

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPEP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES
CULTURAS E ARTES**

ALEXANDRA DE OLIVEIRA LIMA

**AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO NO
MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Duque de Caxias/RJ

2019



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPEP
Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – PPGHCA
Mestrado Acadêmico em Humanidades, Culturas e Artes

ALEXANDRA DE OLIVEIRA LIMA

**AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO NO
MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Humanidades, Culturas e Artes.

Orientadora Prof.^a. Dra. Jurema Rosa Lopes

Duque de Caxias/RJ

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE/BIBLIOTECA - UNIGRANRIO

L732t Lima, Alexandra de Oliveira.

As tecnologias na formação docente: uma contribuição no mundo contemporâneo / Alexandra de Oliveira Lima. - Duque de Caxias, 2019.

90 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2019.

“Orientadora: Profa. Jurema Rosa Lopes”.

Bibliografia: f. 71-74.

1. Educação. 2. Professores – Formação profissional. 3. Docentes – Formação profissional. 4. Tecnologia educacional. I. Lopes, Jurema Rosa. II. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”. III. Título.

CDD – 370

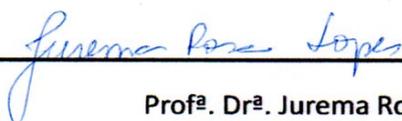
Alexandra de Oliveira Lima

As Tecnologias na Formação Docente: Uma Contribuição no Mundo Contemporâneo.

Exemplar apresentado para avaliação pela banca examinadora em

16/04/2019

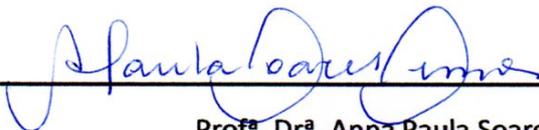
Aprovado pela banca examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. Jurema Rosa Lopes

Orientadora

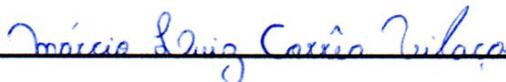
UNIGRANRIO



Prof^ª. Dr^ª. Anna Paula Soares Lemos

Examinador Interno

UNIGRANRIO



Prof. Dr. Marcio Luiz Correa Vilaça

Examinador Interno

UNIGRANRIO



Prof^ª. Dr^ª. Talita Vidal Pereira

Examinador Externo

UERJ

Dedico este trabalho à minha mãe Dona Laudelina de Oliveira Lima (em memória), que me ensinou os verdadeiros valores da vida, que me alimentou, me ensinou a dar os primeiros passos, me incentivou todos os dias à estudar, caminhar, se esforçar, sonhar, que esteve comigo até seu último suspiro e é a quem me espelho pelo seu caráter e honestidade para viver. Obrigada minha Mãe! Este agradecimento será eterno.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu criador e Senhor de minhas forças. Aquele que nunca me deixou e sempre esteve comigo nos piores e melhores momentos da minha vida.

Aos meus pais Laudelina de Oliveira Lima e Nilton Paixão Lima (Em memória), que sempre colocaram minha educação à frente de tudo e é por eles que sempre continuarei a estudar.

Aos meus cachorros Bob (Em memória), Cid e Théo, que foram grandes amigos nos meus momentos de solidão.

A minha irmã Maria Alice, que mesmo com suas dificuldades estava ao meu lado e me encorajando nos momentos de desânimo através do seu amor puro e intenso.

Muito especialmente a minha irmã, amiga, parceira e mãezona Elisângela dos Santos Silva, que desde o primeiro momento esteve comigo nessa engajada. Desde a inscrição até esse momento foi ela quem me deu todos os dias a força que eu precisava para dar início a essa trajetória. Obrigada, Li!

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dra. Jurema Rosa Lopes, pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, dedicação e profissionalismo. Um Muito Obrigado!

Aos professores da minha banca de defesa Dr.^a Ana Paula Lemas, Dr.^o Márcio Luiz Correa Vilaça e Dr.^a Talita Vidal Pereira, pela grande contribuição para que o meu trabalho ficasse melhor. Meus agradecimentos.

A todos os professores de Mestrado em Educação, Culturas e Artes da Unigranrio pelos ensinamentos e pela sabedoria compartilhada nesse período, assim como aos colegas desse curso que compartilharam as angústias e as conquistas vivenciadas. Aqui deixo o meu apreço.

Por fim, aos colaboradores participantes desta pesquisa, pelo envolvimento e colaboração na sua construção.

Hoje, neste tempo que é seu, o futuro está sendo plantado. As escolhas que você procura, os amigos que você cultiva, as leituras que você faz, os valores que você abraça, os amores que você ama, tudo será determinante para a colheita futura.
Pe. Fábio de Melo

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar a contribuição das tecnologias na formação docente através de um levantamento de cunho narrativo e de uma perspectiva qualitativa. O motivo pelo qual esse tema foi discutido é devido sua complexidade por vários questionamentos, dúvidas, possibilidades e acessos referentes ao processo de apropriação do uso das tecnologias na formação do professor, produzindo uma relação direta de trabalho em uma via de mão dupla: professor/aluno e aluno/professor. O campo empírico é a Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro e os dados foram coletados junto a sete sujeitos, através de um questionário que teve como objetivo caracterizar dados pessoais e, posteriormente, de um roteiro de entrevista. O embasamento teórico foi construído a partir dos seguintes autores: Clandinin e Connelly (1999), Pimenta (2012), Veiga e Amaral (2002), Alarção (1996), Tardif (2004) e Nóvoa (1997, 1999, 2010), Kenski (2012, 2013), Lévy (1999), Moran (2013), entre outros, no que se refere às narrativas docentes, formação docente e tecnologias na educação. Os resultados apontaram que as tecnologias aderidas na formação docente contribui de forma substancial para a mudança significativa em suas práticas pedagógicas em uma aprendizagem motivadora e incentivadora, principalmente para o corpo discente. Assim, podemos concluir que as tecnologias inseridas na formação trazem uma relevância ao professor e sua prática em um mundo contemporâneo, cercado de ferramentas e possibilidades a serem aderidas no contexto escolar.

Palavras-chave: Professores. Formação Docente. Tecnologias.

ABSTRACT

This research aimed at a publication of the technologies in teacher training through a narrative survey and a qualitative perspective. The reason for the discussion is due to its complexity due to several questions, doubts, possibilities and access to the process of using technologies in teacher training, producing a direct relation of work in a two-way street: teacher / student and student teacher. The empirical field is a Municipal School of Paulo Roberto de Moraes and the data were next to seven subjects, through a questionnaire that aims to present personal data and, later, an interview script. The theoretical basis was the following authors: Clandinin and Connelly (1999), Pimenta (2012), Veiga and Amaral (2002), Alarção (1996), Tardif (2004) and Nóvoa (1997, 1999, 2010), Kenski (2012, 2013), Lévy (1999), Moran (2013), among others, does not refer to teaching narratives, teacher training and technologies in education. The results pointed out as training technologies training teachers significant for a discipline in which pedagogical practices are motivating and encouraging, especially for the student body. Thus, we can conclude that the technologies inserted in the training bring importance to the teacher and his practice in a contemporary world, surrounded by tools and possibilities of an adherent context in the school context.

Keywords: Teachers. Teacher Training. Technologies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Mapa dos Municípios da Baixada Fluminense

FIGURA 02 – Mapa do Município de Duque de Caxias

FIGURA 03 – Foto da entrada principal da Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Características (idade e bairro onde residem) dos sujeitos da pesquisa

QUADRO 02 – Características da formação dos sujeitos da pesquisa

LISTA DE ABREVIATURAS

CA – Classe de Alfabetização

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CBA – Ciclo Básico de Alfabetização

CEE – Conselho Estadual de Educação

CEP – Código de Endereçamento Postal

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CPFPP – Centro de Pesquisa e Formação Continuada Paulo Freire

D.O.E – Diário Oficial do Estado

DC – Duque de Caxias

FEUDUC – Fundação Educacional de Duque de Caxias

GE – Grupo de Estudos

INEP – O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

RJ – Rio de Janeiro

SME – Secretaria Municipal de Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TICS – Tecnologias da Informação e Comunicação

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UNICID – Universidade da Cidade de São Paulo

UNIGRANRIO – Universidade do Grande Rio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 PESQUISA NARRATIVA: EXPERIÊNCIAS DO PROFESSOR FORMADOR EM FORMAÇÃO.....	6
2.1 A pesquisa narrativa no contexto da formação	6
2.2 Meu percurso formativo	10
3 O CONTEXTO DA PESQUISA	17
3.1 O campo empírico do estudo: Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro	18
3.2 A chegada à Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro	22
3.3 Os professores participantes do estudo	25
3.4 A importância do (Ser) professor na perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa.....	29
3.5 Formação docente dos sujeitos da pesquisa	37
4 REFLETINDO SOBRE AS VOZES, SABERES E FAZERES DOS PROFESSORES	43
4.1 Reflexão sobre o uso das tecnologias pelos sujeitos da pesquisa.....	43
4.2 Enfrentamento e desafios a partir da utilização das tecnologias na escola	50
4.3 As contribuições e os saberes significativos após a apropriação das tecnologias na formação dos sujeitos do estudo	58
5 CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS	73
APÊNDICE.....	76

“Todo conhecimento nasce do medo, mas também da coragem. Do medo de não saber e da coragem de superar o medo” (Madalena Freire).

1 INTRODUÇÃO

A investigação do tema *As Tecnologias na Formação Docente: Uma Contribuição no Mundo Contemporâneo* surgiu das minhas inquietações diárias dentro da escola e da minha trajetória como docente do Ensino Fundamental desde a década de 1990 (quando iniciei minha carreira como docente). Logo após, essas inquietações foram intensificadas a partir do momento em que me tornei Orientadora Pedagógica e comecei a observar diariamente a formação, prática e metodologia utilizada pelo professor dentro do contexto escolar.

A partir de então, comecei a vivenciar os aspectos que envolvem minha formação, como também os instrumentos tecnológicos que me permitem utilizar e favorecer principalmente o processo de ensino-aprendizagem em via de mão dupla (do professor para com seu aluno e vice-versa), visto que as contribuições, como também as frustrações, são direcionadas não somente a mim, entretanto aos “meus pupilos” (alunos) também. O título da pesquisa se justifica na problematização quanto à inserção das tecnologias na formação e, apesar dos efeitos adversos que podem surgir, quais seriam suas contribuições no contexto contemporâneo em que vivemos?

O dia-a-dia dentro de uma escola sempre foi e continua sendo um desafio não só para o docente que enfrenta os processos pertinentes e específicos de sua profissão, mas também para os demais membros desse espaço que acaba formando uma engrenagem de uma máquina extremamente complexa e árdua. É óbvio que existe o lado bom de ser educador, todavia as dificuldades que surgem dentro deste contexto são bastante evidenciadas. Vivi em meio a essa trajetória e vários foram os desafios, medos, frustrações, alegrias e ansiedades buscando um caminho que me trouxesse o resultado esperado, pois sabemos que o fato de ter um diploma não significa que estaremos aptos para a função de ensinar.

A realidade da escola muitas vezes é assustadora quando não se tem prática, pois o professor inserido, de tantas teorias acredita-se, que quando o mesmo chegar neste ambiente(escola), conseguirá colocá-las em prática. Em inúmeras situações o professor se depara com dificuldades e obstáculos onde necessita-se superar; e todo esse medo não acaba, só ameniza a partir de suas experiências de trabalho no dia-a-dia.

De tal modo, ao compartilhar esse pensamento com meus colegas de profissão percebia que o foco era o mesmo, pelo menos para a maioria deles que visava o mesmo

objetivo que o meu. Ou seja, em vista dessa problemática tive o interesse em analisar quais são as contribuições das tecnologias na formação docente.

Ao longo dos últimos anos observamos informações extremamente aceleradas e imediatas, e em questão de segundos estamos conectados com as redes que nos dão permissão para interagirmos com o mundo todo ao mesmo tempo. Ao pensarmos que em um passado não tão distante ainda nos comunicávamos através de cartas, que demoravam as vezes dias para chegar ao destinatário, atualmente esse trâmite chega a nos transmitir uma ansiedade avassaladora, já que encaminhamos uma simples mensagem em qualquer dispositivo eletrônico e a mesma chega ao seu destino em questão de segundos.

Não deixa de ser surpreendente a capacidade do conhecimento humano, que vem dinamizando a evolução que o mundo tem vivido, visto que se tem trabalhado incansavelmente para a descoberta de novos instrumentos e ações que agenciem o desenvolvimento com outras formas de inovações tecnológicas que venham a facilitar nossas ações diárias.

E logicamente, não podemos fechar os olhos e negar a influência mais que significativa das tecnologias e dos meios tecnológicos em nosso dia-a-dia, principalmente na área da Educação. Hoje em dia, praticamente todas as nossas ações requerem a utilização de um instrumento facilitador, ou porque não dizer prático, já que nos permitem resultados imediatos. Poderíamos citar vários exemplos, como: aparelhos celulares, eletrônicos, eletrodomésticos, TVs digitais, caixas eletrônicos, dentre tantos outros.

Percebemos que a revolução/evolução tecnológica inevitavelmente tem chegado à escola, assim como nas residências e outros locais frequentados pelos alunos. As instituições de ensino têm conseguido por encantamento, indução, percepção e necessidade cada dia mais adeptos, sejam eles alunos, professores e demais membros participantes deste espaço, dispostos a utilizar a tecnologia como um instrumento facilitador nesse processo tão complexo que é o ensino-aprendizagem.

Nós educadores, que estamos inseridos e fazemos parte direta e indiretamente do contexto escolar, compreendemos que escola é um espaço que vai muito além do seu objetivo específico, pois procura proporcionar aos seus alunos instrumentos, formas e métodos que dão facilidade ao processo de aprender. E com a inovação tecnológica, há a possibilidade de utilizar instrumentos (disponibilizado pelos próprios profissionais) com o intuito de auxiliar nesse caminhar chamado aprendizagem.

Atualmente temos observado inúmeras abordagens, pesquisas e discussões (principalmente no campo educacional) relacionadas ao “Desafio” da Formação Docente mediante tecnologias, já que estas estão cada vez mais presentes fora e dentro da sala de aula.

Sabemos que a educação escolar precisa ser repensada sob vários pontos de vista, principalmente em investimento por meio das políticas públicas, além de que é preciso buscar alternativas para aumentar o entusiasmo do professor e o interesse do aluno. Os recursos das tecnologias têm facilitado a prática pedagógica, ainda que a realização de um novo paradigma educacional dependa do Projeto Político-Pedagógico da instituição escolar, da maneira como o professor sente a necessidade desta mudança e da forma como prepara o ambiente da aula.

Vislumbramos ser importante criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que proporcione oportunidades para que os alunos pesquisem e participem ativamente e com autonomia. Acreditamos ser a tecnologia hoje, extremamente instigante para esses alunos, já que a maioria vivencia as ações tecnológicas em seu dia-a-dia. É diante dessas reflexões que surgiu a seguinte questão: *Qual é a contribuição das tecnologias na formação docente?*

Para tanto, em consequência da questão principal da pesquisa, surgiram outras questões que também serão analisadas na busca de possíveis respostas. São elas: 1. Os professores fazem uso das tecnologias na sua formação? 2. Quais são os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias que permeiam o trabalho do professor na escola? 3. Quais os saberes significativos para a formação docente na apropriação do uso das tecnologias?

Para responder a tais questionamentos foram traçados alguns objetivos para dar encaminhamento à construção desta pesquisa. O objetivo geral é: analisar a contribuição das tecnologias na formação docente. E, como desdobramentos, apresentamos os objetivos específicos: 1. Conhecer como os professores do Ensino Fundamental fazem uso das tecnologias na sua formação; 2. Investigar os desafios e possibilidades do uso das tecnologias que permeiam o trabalho do professor na escola; 3. Apontar os saberes significativos para a formação docente na apropriação do uso das tecnologias.

O lócus da investigação é a Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro, localizada no segundo distrito do município de Duque de Caxias, mais precisamente no bairro São Bento, no qual é considerado patrimônio histórico e cultural devido a sua importância.

Dessa forma, coletaremos os dados a partir das entrevistas de cunho narrativo dos professores que lecionam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e, para alcançarmos os objetivos propostos, fundamos nossa investigação na perspectiva da abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, optamos inicialmente pelo preenchimento por parte dos professores

(sujeitos da pesquisa) a respeito de um questionário (que compõem algumas características pessoais para melhor entender esses sujeitos pesquisados) e, posteriormente, preparamos um roteiro de entrevistas objetivando coletar informações referentes à formação docente, utilização das tecnologias em seu dia-a-dia, e ao tempo de exercício no magistério e entrevistas a fim de construir as narrativas docentes.

Nesse percurso, utilizamos das contribuições de Clandinin e Connelly (1999), assim como Benjamim (1993), que foram fundamentais na compreensão sobre a pesquisa narrativa; Pimenta (2012), Veiga e Amaral (2002), Alarção (1996), Tardif (2004) e Nóvoa (1997, 1999, 2010), que discutem a formação do professor; Kenski (2010, 2012, 2013), Lévy (1999) e Moran (2013), que desenvolvem um trabalho em relação as tecnologias na educação e formação, entre outros, com o propósito de refletir sobre as narrativas e compreender os processos de formação docente, assim como também das tecnologias que contribuirão para o norteamento da nossa pesquisa.

Nessa perspectiva, trabalhamos com a formação docente e seus desdobramentos, além da utilização das tecnologias, no contexto no qual os professores estão inseridos, através das reflexões, discussões, práticas e experiências em conjunto, haja vista as narrativas são importantes para compreendermos como os professores compõem sua própria prática, através da sua formação, e como se orientam e se organizam por meio de suas experiências com as tecnologias.

Para tal estudo, selecionamos, dentre os mais de trinta professores que atuam na escola, sete professoras da Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro que atuam no primeiro segmento do Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano, em dois turnos. Esta escolha foi realizada a partir do momento em que solicitamos ajuda da Equipe Pedagógica da referida escola, que prontamente se voluntariou em indicar as setes professoras que pudessem colaborar significativamente com a pesquisa.

É válido destacarmos que nossa pesquisa é de caráter interdisciplinar, fundamentada em narrativas docentes que nos possibilitam a interlocução de diversas perspectivas. A saber, o referido projeto foi enviado e aprovado pelo CEP/UNIGRANRIO, protocolada sob o número de CAAE 84055517.3.0000.5283.

A pesquisa está organizada em quatro seções. A primeira seção se refere à introdução, a qual buscamos apresentar a questão da pesquisa e dos objetivos. Na segunda seção trazemos teoricamente a reflexão sobre a utilização da pesquisa narrativa inserida nas experiências do professor formador em sua formação, além de destacarmos um pouco da minha história na prática docente. Na terceira seção apresentamos o contexto da pesquisa, destacando o campo

empírico do estudo (a Escola Paulo Roberto de Moraes Loureiro), a minha chegada à escola, narrando os fatores envolvendo o desenvolvimento das entrevistas, os professores participantes do estudo, a importância do (Ser) professor na perspectiva dos sujeitos e, por fim, a formação docente dos sujeitos da pesquisa.

Na quarta e última seção refletimos sobre as vozes, saberes e fazeres dos professores, através de uma reflexão sobre o uso das tecnologias pelos sujeitos do estudo, o enfrentamento e os desafios a partir da utilização das tecnologias na escola, as contribuições e os saberes significativos após a apropriação das tecnologias na formação dos sujeitos do estudo. A esta seção segue-se a conclusão deste trabalho, bem como as referências, anexos e apêndices.

2 PESQUISA NARRATIVA: EXPERIÊNCIAS DO PROFESSOR FORMADOR EM FORMAÇÃO

Atualmente, podemos considerar que as pesquisas em educação vêm utilizando as narrativas de professores como uma metodologia de investigação da formação docente e de suas práticas. O método e a pesquisa sempre têm como ponto de partida a experiência contada, entrelaçada às teorias que informam as escolhas metodológicas, bem como a concepção de experiência presente no estudo.

Uma vez que nosso foco é voltado para a contribuição das tecnologias na formação docente, as narrativas contribuem para a composição dos significados referentes às experiências vivenciadas pelos professores.

A referente pesquisa, como já mencionado, e complementando, tem como base uma abordagem qualitativa, no qual tem por objetivo uma investigação voltada aos aspectos de sentimentos, percepções e comportamentos. Nesta seção, inicialmente, caracterizaremos a pesquisa narrativa e as concepções que a envolve, além de apresentarmos meu percurso formativo.

2.1 A pesquisa narrativa no contexto da formação

É extremamente comum ouvirmos através de narrativas diversas as mais distintas histórias contadas e/ou narradas pelos seres humanos. Bolívar (2002), descreve a narrativa como a experiência organizada a partir de um relato, tendo em vistas a riqueza dos detalhes e dos significados. Para Brockmeier e Harré (2003, p. 525),

[...] a utilização geral do termo narrativa denomina um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo domínio individual de cada um, mas combinadas com as técnicas sócio comunicativas, bem como a linguagem, adquiridas socialmente.

Esses autores enfatizam que as palavras não são expressadas somente pelos indivíduos, elas são harmonizadas a partir de várias narrativas individuais, a partir de pontos de vistas específicos, determinadas em certo contexto e por certas vozes. As narrativas são um

modo único de construção e constituição da realidade que compõem um conjunto de regras do que é aceito ou não em determinado grupo.

Bruner (1990), é um dos autores mais importantes para a compreensão das narrativas e, conseqüentemente, para o surgimento da investigação narrativa. O autor baseia-se em alguns pressupostos da psicologia, principalmente na necessidade de enveredarmos por uma abordagem mais histórica e interpretativa. Para ele, as influências que dominam as transações da vida cotidiana e tornam o significado público e partilhado na participação cultural têm um princípio organizador mais narrativo do que conceitual, pois a narrativa organiza a experiência. Quando as coisas “são como devem ser” que as explicações narrativas acabam sendo desnecessárias, ou seja, o usual da condição humana é revestido de legitimidade, e os desvios da norma são verificados; quando há uma exceção, o relato precisa de uma razão, de uma explicação.

Logo, apontamos que narrativa não é só estrutura de enredo nem historicidade, ela é também uma forma de utilizar a linguagem (BRUNER, 1990). O significado simbólico depende da interiorização e da utilização do seu sistema de signos como um interpretante e, por isso, precisa-se da interação com as pessoas. O domínio inicial da língua só pode advir da participação na comunicação.

Os acontecimentos narrados de uma história tomam da totalidade os seus significados. Esse todo narrado vai sendo tecido a partir das partes selecionadas, “[...] portanto, a narrativa não é apenas o produto de um ‘ato de contar’, ela tem também um poder de efetuação sobre o que narra” (DELORY, 2012, p. 82). Do mesmo modo, evidenciamos que a narrativa se constitui no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo.

A opção pela narrativa, como uma das possibilidades para esta discussão, fundamenta-se também em Benjamin (1993, p. 201), quando afirma que o “[...] narrador retira da experiência o que ele conta [...]”, sendo, portanto, essas experiências, conforme o autor, as fontes originárias de todo narrador. Assim sendo, acreditamos que as experiências vivenciadas pelos sujeitos desta investigação vão intercambiar-se com diferentes momentos da vida pessoal e da formação profissional.

E ao se trabalhar com pesquisa narrativa, pensamos imediatamente nas vivências e experiências desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa. A pesquisa narrativa deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência humana. Trata-se de um estudo de histórias vividas e contadas, pois “[...] uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os

participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 18).

De acordo com os autores acima em destaque (CLANDININ; CONNELLY, 2011), que desenvolvem seu trabalho de pesquisa narrativa como método de estudo, o papel do pesquisador é interpretar os textos e, a partir deles, criar um novo texto. Os dados obtidos na pesquisa podem ser coletados de forma oral e/ou escrita, cabendo ao pesquisador decidir qual delas se adequa mais ao perfil de seu estudo.

Analisando a educação, vemos a pesquisa narrativa como uma possibilidade de estudo que pode nos trazer aspectos importantes para o desenvolvimento do trabalho, pois educação e vida estão interligadas. Para Clandinin e Connelly (2011), aprendemos sobre educação pensando sobre a vida, e aprendemos sobre a vida pensando em educação. As pessoas vivem histórias, e no contar destas se reafirmam. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e os outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 27).

A pesquisa narrativa se torna, portanto, relevante para o contexto de formação em que se concebe o professor como narrador-personagem-escritor de histórias que se constituem a partir de diversas situações de formação. Algumas pesquisas que enfatizam a vertente da formação revelam que os professores, quando falam sobre os dilemas imbricados no seu fazer docente, transportam, ao mesmo tempo, dados de sua trajetória de vida.

A pesquisa narrativa é cada vez mais utilizada em estudos sobre a experiência educacional. Ela (a pesquisa narrativa) tem uma longa história intelectual dentro e fora da educação. A principal razão para o uso da narrativa na pesquisa educacional é que os seres humanos são organismos que contam histórias, organismos que, individual e socialmente, vivem vidas relacionadas. (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 11).

Isso nos direciona para diferentes modos de ver, conceber a prática profissional e promover avanços significativos na formação docente. Bolívar (2002), indica que os relatos docentes são construções sociais que oferecem determinados significados às ações e, dessa maneira, devem ser analisados nas investigações tanto da forma paradigmática, quanto da forma narrativa.

Complementando, as discussões em torno da pesquisa narrativa ancoram-se também nos postulados de Delory (2012), quando defende que:

O uso de narrativas [...] em contextos de formação inicial, e continuada, ancora-se no pressuposto dessa autonomização, no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um

posicionamento crítico, é suscetível de conduzir a pessoa que narra à compreensão da historicidade de suas aprendizagens e, portanto, de autorregular seus modos de aprender num direcionamento emancipador. (DELORY, 2012, p. 61).

As narrativas (dos sujeitos pesquisados) são de extrema importância para o desenvolvimento profissional dos mesmos; a vida desses professores está entrelaçada com a história da própria sociedade, logo, a concepção das instituições de uma forma geral, enquanto instituição educadora e da profissão, possibilita compreender a dimensão singular e complexa da prática docente, significando e ressignificando os processos de formação.

À luz de Clandinin e Connelly (2011), a narrativa surge como um caminho em que pesquisadores e participantes possam viver um relacionamento saudável e produtivo, pois para os autores, a vida é preenchida de fragmentos narrativos, alocados em momentos do tempo e do espaço e, em termos de continuidade e descontinuidade. Nesse sentido, a experiência ganha um lugar de destaque pois, conforme os autores supracitados, Educação e Estudos em educação são formas de experiência, e a narrativa seria o melhor modo de representar e entender essa experiência.

A concepção de experiência apontada por Clandinin e Connelly (2011) tem como base teórica a ideia desenvolvida por Dewey, e segue os critérios de interação e continuidade.

Enquadrado nesta visão da experiência, o foco da investigação narrativa não é apenas sobre a experiência do indivíduo, mas também sobre as narrativas sociais, culturais e institucionais dentro das quais as experiências dos indivíduos são constituídas, moldadas, expressas e encenadas. Investigadores narrativos estudam a experiência do indivíduo no mundo, uma experiência que se conta tanto no viver quanto no contar e que pode ser estudada ouvindo, observando, vivendo ao lado de outro, escrevendo e interpretando textos. (CLANDININ; ROSIEK, 2007, p. 42-43).

Em face ao exposto, conforme os autores Clandinin, Connelly e Rosiek, a experiência não só é contínua, mas também é interativa; assim, a pesquisa narrativa adquire um status relacional, ganhando destaque para a pesquisa na área educacional, pois este é um campo que possui, por natureza, uma dinâmica interativa.

Nesse sentido, a pesquisa narrativa é o caminho para se entender a experiência. De tal modo, ao buscar-se entender a experiência dos sujeitos por meio da narrativa, resgata-se a sua subjetividade, focando nas singularidades e particularidades dos sujeitos em face aos processos educacionais.

Considerando isso, através das narrativas pretendemos pesquisar a contribuição das tecnologias na formação docente e seus desdobramentos, não deixando de considerar todos os saberes e práticas desenvolvidas por esses docentes entrevistados em seu fazer pedagógico,

em suas atuações e vivências, dando volume às informações contidas nas categorias conceituais, de modo que ultrapassem os elementos meramente descritivos.

2.2 Meu percurso formativo

É fato ressaltar que teceremos as narrativas dos professores da Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro, porém faz-se necessário destacar um pouco da minha trajetória como agente e parte integrante do corpo docente, mesmo exercendo minhas atividades em outras instituições de ensino, que não no referido campo empírico.

Recordo com bastante clareza da minha infância (nesta época morava em um bairro do município do Rio de Janeiro chamado Pavuna), onde minha mãe sempre esteve presente, uma mulher batalhadora, sofredora, mas focada na questão da educação de sua filha e acreditando sempre que ela precisava da escola para construir seu futuro. Há um ditado popular, contudo real, que enfatiza sobre a primeira educação das crianças; é aquela que vem de casa (do cunho familiar). Todavia, temos a consciência de que essa educação vem do cunho onde a criança está inserida, seja familiar, na comunidade, sociedade, dentre outros fatores que possam estar influenciando.

Moran e Masseto (2013), dizem que:

A educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando transmite ideias, valores e conhecimentos, e quando busca novas ideias, valores e conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, todos aprendem mutuamente, sofrem influências, adaptam-se a novas situações. Aprendemos com todas as organizações e com todos os grupos e pessoas aos quais nos vinculamos. (MORAN; MASSETO, 2013, p. 12).

Lembro-me de que meus primeiros passos começaram em 1984, em uma creche. Eu adorava ir para a creche e minha genitora não permitia que eu faltasse as aulas. Chegava em casa cheia de novidades e queria colocar em prática todas as experiências vividas naquele espaço tão mágico. Era tudo tão maravilhoso que ficava anestesiada com tantas informações adquiridas. Lembrando que neste período estávamos vivendo transformações educacionais no país.

Silva (1993), destaca que a política educacional brasileira no final da década de 70 e início da década de 80,

Refletirá ações e programas voltados para as regiões mais pobres, onde o caráter nacional define as políticas adequadas às realidades locais, isto é, programas que partiram do governo federal para os estados e municípios. Neste contexto, as políticas governamentais são produzidas como estratégias de recuperação da pobreza, surgindo assim uma forte tônica assistencialista. (SILVA, 1993, p. 5).

As políticas públicas governamentais demonstravam, nesse período, uma preocupação com as camadas mais pobres da sociedade, e foram desenvolvidos alguns programas de assistência à população mais carente. No mais, não discutiremos aqui as possíveis intenções e estratégias do governo, visto que em alguns momentos do nosso processo histórico já vivenciamos inúmeros programas assistencialistas com propósitos diversos.

Figueiredo (2001), relata que os programas educacionais implementados nesse período,

[...] assumem propostas comuns que visam a intervenção para atingir a totalidade dos sistemas escolares, privilegiando as primeiras séries do ensino básico, onde o índice de repetência e evasão era expressivo [...] a temática da educação básica entra como mola propulsora para os governos estaduais, que visavam democratizar o acesso à escola e melhorar a qualidade do ensino. Estas políticas, de caráter geral e particular, com atenção para a educação Básica, vão marcar a contraposição às políticas educacionais até então efetivadas pelo regime militar, que privilegiavam o Ensino Superior. (FIGUEIREDO, 2001, p. 98).

Portanto, na década de 80 a preocupação com a evasão e a repetência foi expressiva, surgindo o Ciclo Básico de Alfabetização – CBA como uma política de oposição ao Regime Militar. Ao mesmo tempo, dentro do contexto escolar, saliento que a tecnologia chegava à escola e conseqüentemente à sala de aula. Na escola já existiam instrumentos tecnológicos que facilitavam o processo educativo dentro da instituição, como: o quadro negro, a máquina de escrever, a TV, o vídeo cassete, o aparelho chamado mimeógrafo (que tinha a função de reproduzir as atividades pedagógicas aplicadas aos alunos), além dos eletrodomésticos que favoreciam o armazenamento, como também a elaboração e manipulação dos alimentos, isto é: refrigerador, freezer e liquidificador, instrumentos que facilitavam consideravelmente a manutenção e a produção da merenda escolar.

Posteriormente à creche, a qual, infelizmente, não me recordo o nome da instituição para aqui evidenciá-la, fui matriculada em uma Pré-Escola chamada “Tia Fátima”. Era uma escolinha de bairro com pouquíssimos alunos e que estava organizada dentro do quintal de uma casa grande e espaçosa. É nesse âmbito que penso que o mundo da Educação Infantil é galanteador e, pratiquei-o intensamente.

Lembro-me que nos eram oferecidos alguns brinquedos, e o que nós (eu e meus colegas) gostávamos era dos “eletrônicos”, como bonecas que emitiam “falas”, “patinavam”, “andavam”, simplesmente ao apertar um simples botão. Os meninos já se dedicavam aos carrinhos com controle remoto e ao vídeo game de mão. Os jogos eram simples, contudo, naquele momento, era um contexto encantador, deslumbrante e tecnológico para nós crianças inocentes que só pensávamos em brincar.

Se não me engano fui matriculada no Ensino Fundamental aos seis anos de idade, e no ano de 1987 recordo que a professora chamou minha mãe na escola e pediu uma autorização para que eu fizesse uma avaliação e uma provinha de leitura; e assim fui inserida no segundo ano do Ensino Fundamental (antiga primeira série). Hoje sei que passei por um processo de classificação, visto que estava avançada nos conteúdos e poderia acompanhar a série seguinte.

Meu caminhar no Ensino Fundamental na Escola Municipal José Pedro Varela (no bairro da Pavuna) foi vivido intensamente; eu adorava frequentar à escola, participava de todas as atividades propostas, tinha uma ansiedade em aprender fora do comum e sempre fui incentivada pela minha mãe que não havia caminho melhor, a não ser o de frequentar o colégio. O ambiente “escola” para mim sempre foi mágico; o ato de estar aprendendo novos conhecimentos era sem sombra de dúvidas fantástico. É óbvio que, quando se é criança, muitos fatores ainda não estão estabelecidos e/ou formados, contudo, é de fato um processo. Acredito que só o fato de fazer parte daquele lugar já me causava imensa alegria.

Gadotti (2008) faz uma colocação sobre a escola bastante interessante:

É na escola que passamos os melhores anos de nossas vidas, quando crianças e jovens. A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo nela existe o essencial: gente, professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor das nossas escolas, de nossa educação. (GADOTTI, 2008, p. 02).

Nesse espaço, além de adquirir conhecimentos específicos relacionados às disciplinas, já nos era oferecida uma relação bastante estreita com a tecnologia existente na escola. Os conteúdos não eram abordados somente através do quadro negro, mas também através dos vídeos que eram passados na TV através do vídeo cassete. Era mágico observar os professores reproduzindo atividades, testes e provas no mimeógrafo que, complementando o que foi dito anteriormente, era um instrumento utilizado para fazer cópias de papel escrito em grande escala, e utilizava na reprodução um tipo de papel chamado estêncil e também o álcool, além da folha de ofício.

Em 1992, mudei de domicílio; e neste período estava cursando a sétima série do Ensino Fundamental (atual Oitavo Ano), sendo matriculada em um colégio militar chamado Colégio Brigadeiro Newton Braga, situado no bairro da Ilha do Governador. Nesta instituição educacional os recursos tecnológicos eram mais e melhores evidenciados e utilizados não só pelo corpo docente, mas também, pelo corpo discente. Tínhamos acesso a um Laboratório de Ciências que possuía microscópio e instrumentos para experiências e testes, assim como um Laboratório de Informática com algumas restrições de acesso à internet.

Confesso que a vontade de ser professora continuava alfinetando meus pensamentos. Contudo, ao cursar o Ensino Médio, fui direcionada talvez por pressão familiar, a cursar o Técnico em Enfermagem. Ao finalizar o Ensino Médio no ano de 1997, o sonho de ser professora me instigava e decidi colocá-lo em prática prestando vestibular para Pedagogia. E já se observava, no final da década de 1990, que as escolas, de uma maneira geral, estavam sendo equipadas pelas ferramentas audiovisuais (TVs, DVDs e computadores) a fim de proporcionar qualidade na transmissão dos conteúdos de ensino.

No ano de 2001, mudei de domicílio novamente e fui morar no município de Duque de Caxias, no bairro de São Bento (situado no segundo distrito), onde me encontro até os dias atuais. Neste período, aproveitei a oportunidade para investir em minha formação realizando cursos na área de Recursos Humanos e Departamento Pessoal.

Dois anos depois, em 2003, fui aprovada para o vestibular da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), para cursar Pedagogia. Ao adentrar nessa caminhada não imaginava que o curso viesse a me surpreender positivamente em todos os sentidos. Não tive acesso somente aos grandes pensadores, teóricos, materiais ricos, aulas fabulosas, mas também, a profissionais que me alimentaram com a vontade e o desejo que eu precisava para amar minha profissão. Estava tendo acesso a meios tecnológicos mais precisos, pontuais e potenciais na graduação: impressoras, computadores e *notebooks* mais modernos, além do retroprojeter que nos permitiam projetar as imagens com mais amplitude.

Não demorou muito para eu dar os meus primeiros passos como professora em escolas pequenas no município de Belford Roxo. A primeira escola em que trabalhei no ano de 2003 se chamava “Bonequinha Encantada”. Lecionava para os alunos do antigo (C.A), hoje classe de alfabetização – 1º Ano do Ensino Fundamental. Tinha aproximadamente 40 alunos em sala, trabalhava sozinha e tive o prazer de alfabetizá-los.

Neste período não havia tantos recursos tecnológicos disponíveis na escola; tínhamos a TV e o DVD (aproveitávamos tais instrumentos para trazer vídeos de desenhos interativos para os nossos alunos), além do famoso mimeógrafo que utilizávamos para a reprodução de

bilhetes, avisos e atividades destinadas aos alunos; entretanto como eu já tinha computador com internet em casa, o utilizava como recurso extra para minha formação, assim como para aquisição de atividades mais elaboradas para serem aplicadas aos meus alunos.

Como declara Gadotti (2008, p. 15): “Para que ocorra um bom desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem requer que o educador se empenhe e esteja sempre pesquisando, buscando melhorias e ideias inovadoras”. Essas ideias são inovadoras, pedagógicas, metodológicas e/ou tecnológicas com o intuito de colaboração e facilitação no processo educacional.

E mesmo com toda essa ambição de lecionar, confesso que em vários momentos me senti perdida e me perguntava se era o que eu queria realmente para a minha vida. A resposta foi dada a partir do momento em que não desisti. Amava aquelas crianças e conseqüentemente meu trabalho com elas. Percebia o quanto os pais confiavam no meu trabalho. Todas elas estavam deixando seus filhos com idade entre cinco e seis anos de idade, durante quatro horas e trinta minutos sob minha responsabilidade. Como não amar aquele mundo encantador das letras e palavras? Meus “pequeninos” estavam começando a viajar no mundo das letras, quer coisa melhor do que isso?

Em 2005, tive a oportunidade de lecionar em uma outra escola no bairro de São Vicente no mesmo município. A instituição chamava-se Colégio São Jorge, e nele lecionei para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental (antiga primeira série). Foi um ambiente de trabalho onde aprendi muito, não pela instituição estar oferecendo subsídios de aprendizagem (capacitação e formação), mas, experiência na prática.

Particpei de vários cursos na área de docência, e percebia que precisava oferecer mais aos meus alunos. Desta forma fui a procura, com o intuito de trazer o que eles precisavam, de cursos de capacitação em alfabetização, em metodologia de ensino e em práticas pedagógicas. O aprendizado é de fundamental importância para o trabalho na prática docente, visto que os conhecimentos adquiridos facilitam no processo de aprendizagem em via de mão dupla.

Em relação ao exposto, Gadotti (2008) diz:

Aprender não é acumular conhecimento. Aprendemos história não para acumular conhecimento, datas, informações, mas para saber como os seres humanos fizeram a história para fazermos história. O importante é aprender a pensar (a realidade, não pensamentos), aprender a aprender. (GADOTTI, 2008 p. 10).

Quase finalizando minha graduação, em 2006, surgiu a oportunidade de trabalhar em uma Instituição de Ensino “de peso” situada no Centro do Município de Duque de Caxias (Educandário Santa Helena) como auxiliar de coordenação. Aceitei o desafio e aprendi muito

com as situações do dia-a-dia daquela instituição; os instrumentos tecnológicos já permeavam o nosso trabalho diário.

Além de permear, era um facilitador no desenvolvimento dos componentes curriculares propostos aos alunos, como também um processo formador para nós docentes e equipe escolar.

Consegui concluir minha graduação em Pedagogia no final de 2006, e optei em estender um pouco meu curso para que eu pudesse cursar as disciplinas que proporcionaria a aquisição das habilitações nas seguintes áreas: Pedagogia (Pedagogo), Multi-Habilitado em Supervisão Escolar, Administração Escolar e Orientação Educacional, reconhecido pelo Parecer nº 510/CEE/RJ/02, publicado no D.O.E. de 08/02/2002, no segundo semestre de 2006, tendo colado grau em 17 de maio de 2007, além de realizar o apostilamento de algumas disciplinas e estar apta e habilitada para licenciar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Tendo passado dois anos, em 2008, comecei a exercer a função de Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental (séries iniciais e finais), o que me proporcionou mais autonomia para exercer na prática os conhecimentos que já havia adquirido. E na Coordenação um fator que me instigava era a formação do professor, tanto que buscava frequentemente estreitar junto aos mesmos a busca por novos conhecimentos e instrumentos tecnológicos que pudessem facilitar o trabalho dos professores em via de mão dupla. Esta Instituição até promovia aperfeiçoamento (formação) para nós, porém eram capacitações específicas voltadas à utilização do material didático e em um âmbito mais pedagógico.

Era um período no qual a tecnologia, a figura dos computadores e das mídias digitais, estava em ênfase no mercado e querendo chegar junto à escola, mesmo que ainda não houvessem recursos financeiros para tais aquisições tão eficazes. Logo, ao final deste referido ano, resolvi prestar concurso público para a área de Orientação Educacional para o Município de Engenheiro Paulo de Frontin; um município do Estado do Rio de Janeiro no qual os habitantes se chamam frontenenses. O município se estende por 132,9 km² e contava com 13 239 habitantes no último censo.

Em 2009, fui convocada e comecei a exercer as minhas atividades laborais neste município onde me encontro até os dias atuais. Procurando adquirir mais conhecimento, resolvi investir em minha capacitação/formação e iniciei no ano de 2010 um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia Institucional pela Instituição Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID). Neste período, a tecnologia foi um instrumento importante para a realização desse curso, pois quase 80% das atividades eram em EAD e necessitava do computador conectado à rede (internet) para a realização das atividades propostas.

No final do ano de 2011, recebi e aceitei uma proposta para trabalhar com Assessoramento Pedagógico em uma Instituição Particular de Ensino no município de Duque de Caxias. A partir daí foram construídas minhas indagações sobre a questão da formação dos professores e a utilização dos instrumentos tecnológicos. Passados quatro anos, em 2015, surgiu a possibilidade de estar iniciando mais um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino Religioso, posteriormente em Metodologia do Ensino de Filosofia e, finalmente, em Metodologia do Ensino de Sociologia.

Em 2017, inscrevi-me no processo seletivo do programa de Mestrado da Unigranrio e, felizmente, passei por todas as etapas com êxito, sendo considerada aprovada, para dar continuidade às vivências, às práticas e aos anseios vividos por mim e meus colegas de profissão nesse ainda curto caminhar.

Desta forma, esta pesquisa pretende cooperar significativamente na abertura de caminhos e expansão de horizontes sobre a formação dos nossos professores, além da contribuição das tecnologias para tal, haja vista estão se aperfeiçoando a cada dia, com instrumentos cada vez mais práticos que estão chegando para nosso ambiente de trabalho: a escola.

Portanto, torna-se significativo observar através das narrativas dos professores do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) para que venhamos a compreender como os instrumentos tecnológicos estão sendo inseridos em sua formação docente e desenvolvidos em sua prática pedagógica.

3 O CONTEXTO DA PESQUISA

Com o projeto quase finalizado, engajamos na procura por uma escola para realizar a pesquisa de campo; e surgiu a Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro, por encontrar-se situada no segundo distrito de Duque de Caxias, próximo a minha residência, por já ter realizado estágio de observação neste espaço, como também a instituição estar inserida em um espaço físico de importância histórica, principalmente para a comunidade. Atualmente, oferece a Educação Infantil e o primeiro segmento do Ensino Fundamental, onde tivemos como objetivo analisar as narrativas de professores desse nível de ensino porque estes costumam estar presentes todos os dias da semana na escola, o que facilitou o contexto da pesquisa.

Assim, nesta seção, apresentamos o campo empírico do estudo, a Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro. Para tanto, ponderaremos um pouco sobre a geografia do município de Duque de Caxias, com o pensamento de que haja uma contextualização do local da pesquisa. Abordaremos também um pouco da história da escola, assim como o local físico que está inserida (considerado patrimônio histórico). A saber, é importante ressaltar que os dados apresentados nos próximos subtópicos foram obtidos através do site da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, do site da Câmara Municipal de Duque de Caxias e da Revista Pilares da História, do ano de 2003.

Em seguida, descrevo o relato da minha chegada à Escola desde o momento que cheguei para a apresentação; posteriormente, apresentaremos os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola mencionada, que contribuíram na construção desta pesquisa. Os dados referentes às professoras foram coletados a partir de um questionário, e as narrativas foram construídas por meio de um roteiro de entrevista. Ressaltamos que os nomes foram alterados para preservar o anonimato das participantes da pesquisa como previsto pelo TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Analisaremos ainda as narrativas docentes, constituindo, assim, unidades de significado. Finalizando com a apresentação sob a impressão de cada um dos sujeitos da pesquisa sobre a importância de “Ser” professor, logo após a formação docente dos sujeitos do estudo.

3.1 O campo empírico do estudo: Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro

Acentuamos que a Escola Paulo Roberto de Moraes Loureiro encontra-se situada em Duque de Caxias, município este que está localizado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, juntamente aos municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo, Queimados, Nilópolis, Mesquita, Itaguaí, Japeri, Magé, Guapimirim, Paracambi e Seropédica; os quais conformam uma região comumente chamada de Baixada Fluminense, que se caracteriza pela grande concentração de pobreza, carência e falta de infraestrutura urbana.

O site da prefeitura do município de Duque de Caxias¹ nos aponta algumas informações que achamos pertinentes destacar, como: a área total do município (442 Km²), correspondendo a 6,8% da área da Região Metropolitana e a 35% da área da Baixada Fluminense. Tem como limites, ao norte, os municípios de Miguel Pereira e Petrópolis, ao sul o município do Rio de Janeiro, ao leste o município de Magé e a Baía de Guanabara, e a oeste os municípios de São João de Meriti e Nova Iguaçu.

Figura 1: Mapa dos Municípios da Baixada Fluminense



Fonte: <http://www.compuland.com.br/sedec/cba1.html>.

¹ Site da prefeitura do município de Duque de Caxias: <http://www.duquedecaxias.rj.gov.br/>.

Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento (informações ainda em destaque no site da prefeitura municipal de Duque de Caxias), o município está dividido em quatro Distritos: 1º Distrito, Duque de Caxias; 2º Distrito, Campos Elíseos (Distrito Sede); 3º Distrito, Imbariê; e 4º Distrito, Xerém.

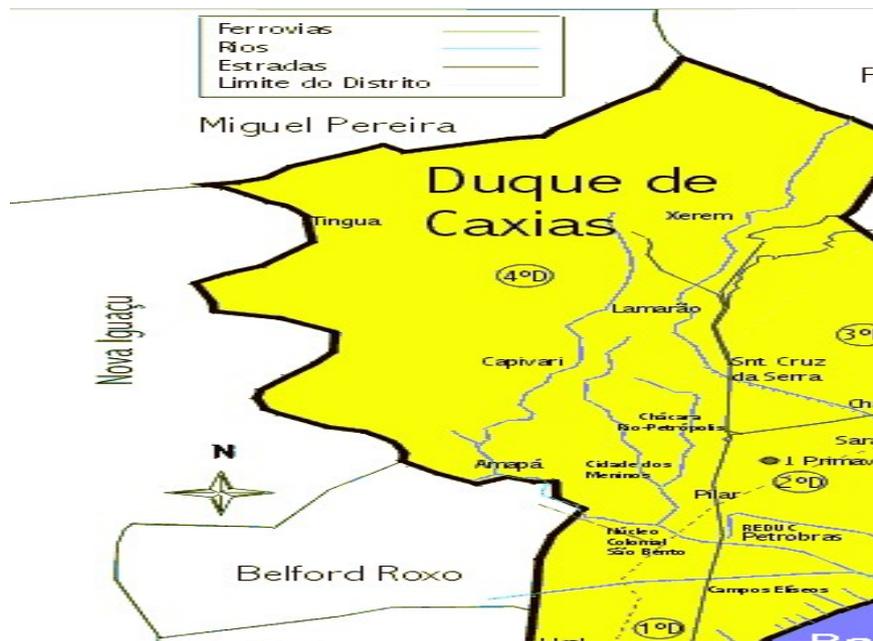
O Primeiro Distrito, Duque de Caxias, com características de área predominante urbana, ocupa 41 Km² e está situado ao sul, estando constituído pelos seguintes bairros: Centro, Gramacho, Olavo Bilac, Bar dos Cavaleiros, Parque Duque, Jardim 25 de Agosto, Vila São Luís, Dr. Laureano, Periquitos e Parque Sarapuí.

O Segundo Distrito, Campos Elísios, ocupando uma área de 98 Km² na região centro-oeste do município, também apresenta características de área predominantemente urbana, compreendendo os seguintes bairros: Campos Elíseos (sede), Jardim Primavera, Saracuruna, parte de Santa Cruz da Serra, Parque Fluminense, Pilar, Vila São José, São Bento, parte da Cidade dos Meninos, Figueira, Cangulo, parte da Chácara Rio-Petrópolis e Arcompo, e por fim, parte do Parque Eldorado.

O Terceiro Distrito, Imbariê, situado a nordeste do município, com cerca de 64 Km² e ocupado por áreas rurais, abrange os seguintes bairros: Imbariê (sede), Parada Angélica, parte de Sta. Cruz da Serra, parte de Sto. Antônio, parte do Meio da Serra, Parada Morabí, Jardim Anhangá, Cidade Parque Paulista, Bairro Branco, Santa Lúcia e Taquara.

O Quarto e último Distrito, Xerém, também a noroeste, possui características predominantemente rurais. É o maior dos distritos, ocupando uma área de cerca de 239 Km² e compreendendo os seguintes bairros: Xerém (sede), Mantiquira, Capivarí, Amapá, parte da Cidade dos Meninos, parte da Chácara Rio-Petrópolis, parte do Parque Eldorado, Lamarão, parte de Sto. Antônio, e parte do Meio da Serra.

Figura 2 – Mapa do Município de Duque de Caxias



Fonte: <http://blogdobbzao.blogspot.com/duque-de-caxias-bairros>.

Em 1931, foi criado o Distrito de Caxias, com sede no povoado gerado pela antiga estação Meriti, e formado com uma parcela do território desmembrado do Distrito de Meriti. Em 1943, por intermédio do Decreto-Lei Nº 1956, o Distrito de Caxias foi elevado à categoria de Município, passando sua sede a chamar-se Cidade de Duque de Caxias.

A escolha do campo empírico, Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro se fundamenta por diversos fatores que intercala com o meu processo como docente, discente e pesquisadora. Resido no mesmo bairro onde encontra-se situada a sede da escola, e no ano de 2006, quase finalizando minha graduação, realizei estágio na mesma, o que me trouxe muito aprendizado.

Neste referido ano, a tecnologia já estava em ascensão: computadores, *notebooks*, vídeos games, além de eletrônicos mais sofisticados e elaborados que surgiram no mercado. Esse aprendizado estendo à comunidade que resido, visto que a grande maioria dos estudantes pertencentes ao bairro, já estudou, estuda ou estudará na escola mencionada.

Vale frisar que além de ser uma escola que está situada em um ponto estratégico, digo, em uma via (Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, antiga Avenida Presidente Kennedy) de fácil acesso e de atender a comunidade ao redor, ainda está cercada de história, pois nos seus arredores viveu os primeiros habitantes do entorno da Baía de Guanabara. É nesse contexto que se encontra situado o Sítio Arqueológico Sambaqui. Nele se encontram diferentes informações sobre o modo de vida de nossos primeiros ancestrais, os

sambaqueiros do São Bento. A saber, pesquisadores, Arqueólogos e demais profissionais envolvidos neste contexto utilizam diariamente da tecnologia (instrumentos tecnológicos) para divulgação, manutenção e preservação da área.

Sobre o uso de ferramentas tecnológicas nos museus, principalmente no âmbito da comunicação com o seu público, Carvalho (2008) aponta o uso do computador e da internet como potencializadores da comunicação museológica. Por meio dessas ferramentas o usuário passa a experimentar uma nova autonomia frente à liberdade de busca de informações. Para a autora, a internet expandiu as possibilidades de disseminação da informação nas instituições museológicas para inúmeros usuários/visitantes, maximizando assim a função de divulgação dos saberes envolvidos nos museus.

Atualmente, há muitas aplicações tecnológicas nos museus, como, por exemplo, o uso da realidade aumentada, realidade virtual e a possibilidade de explorar as informações do museu recorrendo a aplicativos de dispositivos móveis. Sendo assim, ao compreender que as ferramentas tecnológicas modificaram a relação do museu com o público, assim como qualquer unidade de informação com seu usuário, boa parte das preocupações voltaram-se para a percepção dessa eficácia informacional (DAVENPORT, 1998).

Ressaltamos ainda que, recentemente, o bairro de São Bento foi elevado para área de preservação ambiental em razão de toda sua historicidade, principalmente por ter sido rota de ouro e abrigar um quilombo em séculos passados. É muito dessas histórias e de informações recolhidas pelos estudiosos que a exposição montada no Sítio Escola Sambaqui, se apresenta com bastante precisão e delicadeza através do Museu Vivo do São Bento, que fica situado na Rua Benjamin da Rocha Júnior, s/nº.

É notável acentuarmos que esse museu é um Ecomuseu de Percurso, ou seja, suas obras são vislumbradas pessoalmente através da localidade onde se guardam e se revelam muitas histórias, e é visitando o seu território e suas diferentes temporalidades que essas histórias são descobertas. E, com as ocupações mais recentes, vive-se, construindo e reconstruindo, o Tempo Presente.

A Orientadora Pedagógica nos ofereceu material (impresso e digital), assim como o Projeto Político Pedagógico da instituição que compõem informações importantes que optamos em apontar: A Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro foi criada pela Lei Municipal nº 1565, de 28 de março de 2001 e encontra-se cadastrada no CNPJ sob o nº 05.061.966/0001-52 e no INEP sob o nº 33135266. Inicialmente, o prédio da escola seria no Centro Pan-americano de Febre Aftosa, no entanto, como não houve tempo para as obras, a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias alugou o prédio central da FEUDUC – Fundação

Educacional de Duque de Caxias, onde alocou a referida escola, que fica situada na Avenida Governador Leonel de Moura Brizola nº 9.422, São Bento, Duque de Caxias, CEP: 25045-030.

As crianças e adolescentes que compõem o corpo discente da instituição escolar são, predominantemente, oriundos dos morros do Garibaldi, do Sossego, do Paraíso, do Céu e da Comunidade do Novo São Bento, localizados no bairro São Bento. Já o corpo docente é composto por 37 (trinta e sete) professores regentes, sendo que alguns com aula extra. Completando, o setor administrativo conta com 3 (três) auxiliares de secretaria, 1 (uma) inspetora de alunos, 4 (quatro) merendeiras, 2 (dois) porteiros e 8 (oito) auxiliares de serviços gerais.

3.2 A chegada à Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro

O corpo discente da escola é composto por 904 (novecentos e quatro) alunos matriculados; há 8 (oito) turmas de Educação Infantil, 27 (vinte e sete) turmas de 1º ao 5º ano de escolaridade do Ensino Fundamental, 1 (uma) turma de Sala de Recursos e 1 (uma) turma de Classe Especial. Os alunos estudam em dois turnos, sendo o primeiro das 7h 30min às 11h 30min e o segundo das 13:00h às 17:00h, de segunda-feira à sexta-feira.

O espaço da escola é composto de 20 (vinte) salas de aula, na qual duas pertencem à Pré-escola, que possui os seguintes instrumentos: 1 TV e um DVD para reprodução das mídias propostas; 1 (uma) Sala de Leitura que possui um computador; 1 (uma) Sala de Informática que possuem 6 computadores, porém nem sempre com acesso à internet; 1 (uma) que funciona como Sala de Recursos no primeiro turno e Classe Especial no segundo turno, possuindo um computador, um aparelho de TV e um DVD; 1 (uma) Sala da Direção que possui um computador e um impressora; 1 (uma) Sala de Orientação; 1 (uma) Sala de professores; 1 (uma) cozinha que possui freezer, refrigerador, micro-ondas, batedeira, liquidificadores e cafeteira; 1 (uma) despensa; 1 (um) refeitório; 4 (quatro) banheiros dos alunos (dois femininos e dois masculinos); 2 (dois) banheiros para os funcionários em geral; e 2 (dois) almoxarifados.

Figura 3 – Foto da entrada da Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/empaulorobertodemoraesloureiro/photos>. Acesso em 13 abril de 2018.

A guarda de todo o acervo documental ativo e inativo encontra-se na Secretaria Escolar, localizada no 1º prédio, que se compõem de um computador, impressora e uma copiadora multifuncional. E a elaboração de documentos, declarações e históricos já são realizados de forma informatizada.

A Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro possui um quantitativo de 35 professores, que trabalham em dois turnos (manhã e tarde), e, por mais que eu já tivesse tido contato superficial com a instituição anteriormente, não tenho intimidade e conhecimento particular com os profissionais que exercem suas atividades laborais no colégio.

Os professores mantêm uma página no Facebook² para a divulgação das atividades pedagógicas que acontecem dentro da instituição, e também existe um grupo de *WhatsApp* entre professores e equipe escolar que serve como via de comunicação em relação aos assuntos pedagógicos pertinentes.

Um dos aparelhos mais utilizados pelos professores e membros da equipe é o aparelho celular, inclusive alguns deles destacaram que é um instrumento que eles utilizam para pesquisar atividades para serem administradas com seus alunos. Os próprios professores

² Página do Facebook dos professores: www.facebook.com/pg/empaulorobertodemoraesloureiro.

acentuaram sobre a questão da informatização pertinentes ao site da prefeitura de Duque de Caxias, onde os mesmos já têm disponível seu contracheque online.

Dirigi-me à Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro no mês de abril de 2018, e fui informada pela Secretária que a Direção e a Equipe Pedagógica não estavam presentes para receber minha carta de apresentação (Encaminhada pelo CPFPPF). Ao retornar à escola, em um dia de quinta-feira, fui recebida pelas Orientadoras Pedagógica e Educacional, que foram bastante receptivas com a minha pessoa ao terem informações sobre a proposta da realização da minha pesquisa na referida escola.

Ao obter o primeiro contato com a Orientadora Pedagógica e apresentar o tema da pesquisa, fui sondada sobre a possibilidade de haver a indicação do quantitativo das setes professoras que pudessem vir a contribuir significativamente com os desdobramentos da pesquisa, logo, aceitei as indicações sugeridas.

Aproveitei o momento e já deixei com as mesmas o questionário (elaborado com o intuito de caracterizar os sujeitos da pesquisa) para as professoras preencherem, pois recolheria quando retornasse para a realização das entrevistas. E isto foi feito, nas semanas seguintes.

No dia que marquei para realizar as entrevistas com as professoras, me foi notificado que o questionário (que contém perguntas voltadas as características pessoais, como nome, idade, endereço, telefone e caracterização profissional) ainda não havia sido repassado para as mesmas preencherem. Desta forma, como tinha em mãos o questionário, solicitei que as mesmas preenchessem antes de iniciarmos as entrevistas. E assim foi realizado.

A Dirigente de turno direcionou-me às turmas das referidas professoras, e ao adentrar na primeira sala percebi que teria que realizar a gravação da entrevista no próprio local, no horário da ministração da aula, como também, com os alunos em sala realizando suas atividades.

Foi utilizado um roteiro de entrevista com perguntas direcionadas (percepção sobre ser professor, tempo de magistério, tempo de atuação no município, formação docente e sua relação com as tecnologias), porém aberta a indagações, dúvidas e outras perguntas coerentes ao contexto. As entrevistas foram reproduzidas através de um gravador do aparelho celular. Em nenhuma das salas que adentrei, não observei resistência e intolerância da parte dos sujeitos da pesquisa, e a surpresa maior foi que todos os alunos mantiveram um comportamento exemplar no momento em que seus professores estavam sendo entrevistados, de fato foi uma situação que me chamou muita atenção.

3.3 Os professores participantes do estudo

No desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e entorno do tema abordado, acreditamos que a escolha de 7 (Sete) professores, seria suficiente para alcançarmos os objetivos e resultados propostos, pois seria um número de participantes que transmitiriam informações importantes e que pudessem contribuir de fato com a pesquisa.

As professoras parte integrante da pesquisa são: Nina, que possui 35 anos de idade, possui Curso Normal e exerce suas funções no magistério a mais de 15 anos; Elisângela tem 43 anos, sua formação é Nível Normal e também tem mais de 15 anos de magistério; Isabela, encontra-se com 29 anos, é graduada em Pedagogia e trabalha no magistério há 2 anos; Maria tem 25 anos, sua formação é o Curso Normal e executa suas funções como professor há 7 anos; Malu possui 31 anos de idade, é graduada em Letras e apresenta 5 anos na área; Vânia, está com 47 anos, é formada em Letras e seu tempo de magistério é de 15 anos; e Clara, com 43 anos, sua formação é em Pedagogia e é outro componente que exerce sua função no magistério a mais de 15 anos.

Ao entrar em contato com as mesmas, demonstraram reciprocidade, disponibilidade e vontade de ser parte integrante da pesquisa, o que nos deixou bastante à vontade para prosseguirmos junto aos objetivos propostos.

Neste momento, notabilizaremos as sete professoras que contribuíram com dados e informações significativas para o desenvolvimento da presente pesquisa, incluindo suas trajetórias, formações e experiências. Todas as informações e dados foram extraídos dos questionários preenchidos pelas participantes no mês de abril do ano de 2018, que foram distribuídos por mim em mãos e pessoalmente para as professoras preencherem.

Os nomes dos participantes da pesquisa foram modificados para garantir o direito de anonimato das participantes, como previsto pelo TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo assim, foram utilizados nomes de pessoas do meu convívio pessoal (família e amigos). Nomeá-las-emos como professoras Nina, Elisângela, Isabela, Maria, Malu, Vânia e Clara. Neste tocante, apontaremos de forma geral a formação e tempo de atuação no magistério de cada uma delas.

Organizamos os dados em dois quadros para melhor entendimento do perfil das professoras participantes da pesquisa. No primeiro quadro destacaremos o nome (fictício), idade e bairro onde residem, o nome para uma identificação pessoal, a idade com o intuito de se situar frente ao tempo e/ou ano de formação, e o bairro para apontarmos sobre questões de

espaço físico, deslocamento, transporte utilizado e acesso à escola. Estas questões se tornam importantes para compormos esses professores de forma técnica. No segundo quadro será evidenciado a formação desses sujeitos, tempo de docência, rede de ensino em que lecionam e período de trabalho.

Quadro 1: Características dos Sujeitos da Pesquisa

<i>Professora</i>	<i>Idade</i>	<i>Bairro Residente/ Município</i>
<i>Nina</i>	35 anos	Irajá - Rio de Janeiro
<i>Elisângela</i>	43 anos	Pavuna - Rio de Janeiro
<i>Isabela</i>	29 anos	Vila Rosali - São João de Meriti
<i>Maria</i>	25 anos	Vigário Geral - Rio de Janeiro
<i>Malu</i>	31 anos	Jardim América - Rio de Janeiro
<i>Vânia</i>	47 anos	Pilar - Duque de Caxias
<i>Clara</i>	43 anos	Wona - Belford Roxo

Fonte: Próprio Autor - Dados referentes ao questionário preenchido pelas professoras do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro.

As participantes da pesquisa são docentes com idade entre 25 e 47 anos de idade. Todas elas em conversa informal, relataram que possuem acesso à várias ferramentas tecnológicas fora da escola, em seu ambiente familiar e demais espaços sociais em que frequentam. Dentre eles: aparelho de celular, tablets, aplicativos, computadores com memórias avançadas, eletrônicos e eletrodomésticos que potencializam e facilitam o desenvolvimento das tarefas pertencentes ao dia-a-dia de cada uma delas. E enfatizam que são parte integrante do processo tecnológico que a escola tem vivido, além da aquisição e utilização de novos instrumentos através dos últimos anos.

Quatro delas residem em bairros localizados no Município do Rio de Janeiro, mais precisamente bairros localizados na zona norte, localização esta, que ainda é mais investida pelo poder público do que a zona denominada Baixada. Três residem em bairros pertencente à Municípios da Baixada Fluminense (Duque de Caxias, São João de Meriti e Belford Roxo), onde as questões de investimento público, como também rede e acesso à internet tem melhorado ao longo dos anos. A saber, como moradora da localidade/bairro chamado São

Bento (2º Distrito de Duque de Caxias), sabemos que esta foi uma das regiões do estado do Rio de Janeiro que retardou o acesso a rede e/ou sinal de telefone móvel e internet.

As professoras ainda apontaram ter acesso à escola através de transportes públicos (que hoje já são equipados com ar condicionado e até rede *wi-fi*), como também utilizando transportes alternativos para chegar à escola.

Evidenciamos que os sujeitos da pesquisa estão diretamente ligados à alguns instrumentos, principalmente aos tecnológicos que facilitam em vários aspectos relacionados à suas vidas pessoais e domésticas (aparelhos celulares, computadores, *notebooks*, aparelhos eletroeletrônicos), ao trabalho desenvolvido dentro do ambiente escolar (a TV, DVD e rádio), como também ao deslocamento até seu local de trabalho, visto que duas delas pontuaram que fazem o deslocamento da residência ao trabalho através da solicitação de um carro particular através de um aplicativo.

Quadro 2: Formação dos Sujeitos da Pesquisa

<i>Professora (Nome fictício)</i>	<i>Formação</i>	<i>Tempo de docência</i>	<i>Rede de Ensino</i>	<i>Período de Trabalho</i>
<i>Nina</i>	Curso Normal a Nível Médio e possui Complementação Pedagógica	Mais de 15 anos no Magistério	Escola Pública Municipal	Manhã e Tarde
<i>Elisângela</i>	Curso Normal a Nível Médio	Mais de 15 anos no Magistério	Escola Pública Municipal	Manhã e Tarde
<i>Isabela</i>	Pedagogia (Concluído em 2012 na Unigranrio)	2 anos no Magistério	Escola Pública Municipal	Manhã e Tarde
<i>Maria</i>	Curso Normal a Nível Médio	7 anos no Magistério	Escola Pública Municipal	Tarde
<i>Malu</i>	Letras: Português/Literatura (Concluído em 2011 na Universidade Estácio de Sá)	5 anos no Magistério	Escola Pública Municipal	Manhã e Tarde

Vânia	Letras: Português/Literatura (Concluído em 2008 na Unigranrio) Especialização <i>Latu Sensu</i> em Mídias na Educação (Concluído em 2016 na UERJ)	15 anos no Magistério	Escola Pública Municipal e Estadual	Manhã e Tarde
Clara	Pedagogia (Concluído em 2006 na UERJ)	Mais de 15 anos no Magistério	Escola Pública Municipal	Manhã e Tarde

Fonte: Próprio Autor - Dados referentes ao questionário preenchido pelas professoras do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro.

O quadro número 2 nos traz informações referentes à formação, ao tempo de docência, à rede de ensino que lecionam, além de destacar se atuam em um ou mais turnos de trabalho.

Ao analisar os dados coletados podemos ressaltar que, do grupo de 7 professoras, 3 delas possuem formação a Nível Médio (Curso Normal) e 4 possuem graduação nos seguintes cursos: Letras: Português/Literatura e Pedagogia. Em relação ao tempo de docência no magistério, 4 delas estão atuando entre 15 anos ou mais, e três delas estão entre 2 a 7 anos na área da docência.

Em relação à rede de ensino em que atuam, somente uma delas atua na rede municipal e estadual concomitantemente, e as demais atuam na rede municipal de Duque de Caxias. Evidenciando o turno que atuam, somente uma delas exerce suas funções no turno da tarde e as demais (6) desenvolvem suas atividades docentes no turno da manhã e tarde, para garantir sua sobrevivência, ao considerarmos a realidade do Município de Duque de Caxias, que em 2017 iniciou uma crise financeira, onde os funcionários foram uns dos primeiros a serem afetados negativamente por falta de salário.

Algo significativo no resultado deste quadro e que devemos focar é que, hoje, a maioria dos profissionais que atuam como docentes são conduzidos a exercerem suas atividades laborais em dois ou até três turnos.

Percebemos a partir dos dados coletados que, nenhum dos sujeitos destacou que trabalha na rede particular de ensino, o que poderíamos deduzir (não com total certeza da resposta) que são profissionais que não tiveram a oportunidade de experimentar a rede particular de ensino, ou preferiram não a destacar.

Como professora há tantos anos na rede privada de ensino posso enfatizar é comum frisar que são instituições na qual a maioria delas oferecem instrumentos tecnológicos mais avançados e em maior quantitativo, além de possibilitar a equipe escolar e aos professores a realização de um trabalho mais intensivo com as mídias digitais.

A oferta é maior decorrente à receita da instituição, como também dos recursos disponibilizados através de parcerias educacionais que muitas delas realizam.

3.4 A importância do (Ser) professor na perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa

Os sujeitos pesquisados fazem parte do corpo docente da Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro, e no decorrer do estudo responderam sobre o que é “Ser” professor, ou seja, na opinião deles o que significava ser professor? E ao pensar sobre as possíveis respostas que podem surgir, nos remetemos a uma série de fatores que envolvem todo esse contexto. O contexto escolar hoje, tem se tornado amplo devido principalmente as responsabilidades que a escola e conseqüentemente o professor tem sido “obrigado” a assumir. Um exemplo clássico é a questão dos valores éticos que tem ficado a desejar por parte da família.

Além de dominar o que faz, o docente necessita seduzir seus alunos, suas ações obrigatoriamente precisam ser atrativas e convincentes. A tecnologia tem auxiliado na atração e convencimento do processo. De fato, o professor tem se esforçado para conseguir dar conta de tantas funções que lhe tem sido imposta, tanto pela escola, quanto pelas famílias dos alunos, quanto pela sociedade.

Analisar sobre ser professor, é de fato problematizar sobre as questões que envolvem a prática de ser um docente; aquele capaz de construir e desconstruir seus métodos e práticas, a aquele ser que necessita ter sensibilidade para conduzir suas ações de maneira a obter resultados que favoreçam incansavelmente o processo de ensino-aprendizado e o bem estar do seu aluno.

Indiscutivelmente, não existe a possibilidade de falar em educação e não evidenciar uma das profissões mais antigas e importantes que existe na sociedade, isso mesmo, estamos falando do Professor, que continua sendo o personagem principal desse processo tão complexo e desafiador que é o ato de ensinar. Evidenciamos que a peleja deste profissional é

colossal, e na atual conjuntura ele (o professor) tem exercido vários papéis, além de ministrar seus conteúdos em sala de aula.

Como declara Gadotti (2008):

Espera-se do professor do século XXI que tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar histórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos. Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário. (GADOTTI, 2008 p. 04).

Conforme o mesmo autor (GADOTTI, 2008), o professor precisa estar apaixonado pelo que representa, ele necessita ser um resiliente na prática de ensinar. Sua prática pode vir acompanhada de instrumentos tecnológicos que auxiliem e facilite o formador em sua formação e conseqüentemente seus formandos.

Desta forma buscamos junto aos sujeitos da pesquisa: o que é ser professor?

1. Ser professor: “[...] é um desafio diário”.

Ser Professor é um desafio diário, pois passamos por tantas situações conflituosas, que nos sentimos impotentes. A gente lida com vários fatores, vários acontecimentos, então temos que saber lidar um pouquinho sendo pai, mãe, psicólogo e professor. O professor precisa estar disposto a trabalhar junto a questão de educar e ensinar [...]. (Professora Maria).

A questão do desafio nos remete a situações problemas, enfrentadas pelo professor dentro do contexto escolar, envolvendo situações das múltiplas esferas de vida dos alunos. Essas situações, inevitavelmente chegam à escola e o professor se torna responsável por ela, sem ao menos ser consultado se deseja. Situações que podem ser de cunho emocional e/ou afetivo decorrente de acontecimentos da convivência do seu alunado.

O professor, no interior do espaço escolar, tem exercido algumas funções que não condizem com suas competências e habilidades, porém tem se tornado necessário sem a possibilidade do não como resposta. O docente tem sido psicólogo, enfermeiro, assistente social, dentre outras funções, devido principalmente a deficiência nos setores competentes que deveriam atuar cada uma dentro de suas limitações em relação ao menor (criança e/ou adolescente).

Segundo Brandão (2007), na antiguidade, os primeiros professores de que se têm conhecimento dominavam a retórica e possuíam conhecimentos relativos às artes, música e à política. Esses mestres eram responsáveis pela instrução inicial dos filhos de seus senhores

por meio do ensino da leitura, da escrita e da lógica-matemática. Ali surgiam as primeiras “lojas de ensinar”.

De acordo com Brandão (2007), não era dá incumbência do professor transmitir princípios morais e éticos, este era o dever da família. Hoje, observamos um conceito bastante distorcido das atribuições da profissão docente.

Ainda no ver de Brandão (2007, p. 40), eis como se referiam aos professores: “Ali um humilde mestre-escola, reduzido pela miséria de ensinar [...] leciona as primeiras letras e contas”. Como se observa, a profissão docente sempre esteve permeada de certo estigma valorativo, sobretudo no início da institucionalização do magistério.

2. Ser professor: “[...] é uma caixinha de surpresa”.

[...] uma caixinha de surpresa, todos os dias você tem que está preparado para algo novo e mesmo estando preparado, você ainda precisa mudar de vez em quando, caso contrário sente-se inútil diante das situações que surgem. Hoje, você precisa estar preparado para ser professor, caso contrário poderá sentir-se perdido em meio a tantos acontecimentos. (Professora Vânia).

Adentrando a fala da referida professora, cabe ressaltar que o professor no exercício de sua profissão diária acaba se deparando com ocorrências diversas relacionadas não somente ao seu contexto de trabalho (ambiente escolar), e sim, acontecimentos voltados a vida pessoal e particular do aluno. Hoje, nos deparamos com um contexto familiar com muitas complexidades e desafios. Cenários devastadores que são desencadeados na escola, mais precisamente nas mãos do professor. Ele por sua vez, também possui sua vida particular para conduzir, e acaba sendo sabatinado de ocorrências sem possuir, muitas vezes, uma solução em mãos.

Entendemos sim, o professor hoje como um artista, aquele que se “vira nos trinta” para exercer sua função, que precisa ser criativo, criar e recriar, mudar, transformar. Possuir habilidades que aos olhos da sociedade são fundamentais dentro de uma profissão onde o professor não é somente “o professor”. Ele só falta alcançar a função de pai e mãe. É fato vislumbrar o quanto a família tem deixado a desejar nas realizações de suas funções básicas, desde questões envolvendo orientação e educação (valores), quanto questões de higiene. Funções que a escola não poderá sentir-se na obrigação de assumi-la.

É considerável pontuar que a ideia da criação de escolas destinadas à formação e preparo específico de professores, voltadas para a formação de docentes efetivamente laicos (posteriormente aos jesuítas), está intimamente ligada à “[...] institucionalização da instrução pública no mundo moderno, ou seja, à implantação e difusão das ideias liberais de

secularização e extensão do ensino primário a todas as camadas da população” (TANURI, 2000, p. 62).

A respeito desse período em que a Educação sofreu essa transformação de domínio, ou seja, ora era regida pela igreja ora pelo Estado, Nóvoa (1997) entende que isso tudo se refletiu de forma negativa no processo de institucionalização da profissão docente, que neste caso contribuiu para que não se criasse um conjunto de normas próprias de uma profissão, a exemplo de como ocorreu em outras áreas. O autor diz que:

Contrariamente a outros grupos profissionais, os docentes não codificaram jamais, de maneira formal, um conjunto de regras deontológicas. Isso se explica por duas razões: primo, o comportamento ético lhes foi ditado do exterior, em princípio pela igreja, depois pelo estado; secundo, estas duas instituições exerceram uma após a outra, o papel de mediadores da profissão docente, tanto em suas relações internas quanto nas externas. (NÓVOA, 1997, p. 120).

Compreendemos que no Brasil, após um longo período de domínio do ensino por parte dos jesuítas (mais de duzentos anos), a transferência para o estado da responsabilidade de ensinar trouxe consigo várias questões importantes. Com a função de instruir e de catequizar o povo em diversos continentes, os jesuítas produziram vasto material no que se refere à organização de métodos de ensino e à instrução tanto de alunos quanto de seus próprios padres e professores.

Vale lembrar que, no Brasil, a luta pela institucionalização do magistério é marcada pela contribuição massiva e constante de professoras. As mulheres brasileiras tiveram papel fundamental na construção do ofício de ensinar. Perrenoud (2001) destaca que:

Para serem profissionais de forma integral, os professores teriam de construir e atualizar as competências necessárias para o exercício pessoal e coletivo da autonomia e da responsabilidade. A profissionalização do ofício do professor exigiria uma transformação do funcionamento dos estabelecimentos escolares e uma evolução paralela dos outros ofícios relacionados ao ensino. (PERRENOUD, 2001, p. 135).

Após as intensas transformações ocorridas nas sociedades (o desenvolvimento industrial, as inovações tecnológicas e mais à frente o aprofundamento da crise na educação norte-americana), constatamos que se lançou um novo olhar sobre as questões educacionais no Brasil e no mundo.

Segundo Gadotti (2000, p. 9), “O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”. Ele media no processo de construção de conhecimento, também precisa ser curioso e despertar a curiosidade, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos alunos.

O professor é aquele que conduz os conhecimentos e ações que são pertinentes e direcionadas aos alunos como requisitos básicos para assimilação das informações, dentro dos objetivos propostos pelo docente.

3. Ser professor: “[...] um vasto significado”.

Hoje em dia ser professor tem um vasto significado. Significado amplo, pois estamos fazendo vários papéis na vida do aluno: professor, amigo, confidente, psicólogo, assistente social, dentre outros. Mas, eu acho que a gente tem uma importância e influência gigantesca na vida dessas crianças, acho que somos um ponto de referência muito forte. Somos os exemplos deles, percebo que eles nos imitam, observam, indagam, perguntam, questionam, enfim. Teoricamente e praticamente somos a segunda família dessas crianças e adolescentes. (Professora Nina).

Neste contexto, salientamos que são vários significados e significantes, pois o leque de possibilidades é gigantesco. O professor por si só, já possui uma característica desafiadora e instigante, atualmente até sendo mais necessário do que nunca, visto que o aluno traz consigo uma gama significativa de informações, problemas e acontecimentos que refletem diretamente no planejamento pensado pelo professor. De certo, que esse planejamento seja flexível, possibilitando ajustes durante o processo.

Ressaltamos, assim sendo, que a figura do professor é de fundamental importância no processo de desenvolvimento, intelectual e social do aluno. A criança e o adolescente (a grande maioria deles) ainda enxerga na figura do professor seu referencial, seu ponto de equilíbrio e sua figura de incentivo para a vida.

4. Ser professor: “[...] é compartilhar conhecimento”.

Para mim ser professor é compartilhar conhecimento, é eu aprender com os meus alunos e eles aprenderem comigo no dia a dia. (Professora Isabela).

“Compartilhar conhecimento” é de fato uma via de mão dupla, e hoje é de fundamental importância o professor pensar e agir assim. O aluno quando chega na escola já traz consigo uma gama de informações (da família e do espaço onde está inserido) e uma bagagem que não tem como ignorar, pelo contrário, há necessidade de o docente reintegrar seus conhecimentos junto com o do seu aluno, para que juntos possam dividir as informações importantes que ambos já possuem. Um exemplo clássico que poderíamos citar é a questão das tecnologias, em que as crianças e adolescentes tem um domínio extraordinário.

Já ouvimos diversos relatos, sejam eles pessoais, descritos por terceiros ou próprios de que os professores categoricamente acreditam que o conhecimento é compartilhado junto aos

alunos. Há um aprendizado mútuo em via de mão dupla, ao explicar os conteúdos dos componentes curriculares.

Cabe ressaltar que, atualmente, vivemos em uma sociedade em que os professores estão sendo desrespeitados, violentados e tratados com extremo descaso pelas várias esferas da sociedade. Entretanto, diante dessa situação, percebemos que o professor não esmorece, ele permanece de cabeça erguida, acreditando que ainda são capazes de construir um mundo melhor através de seus ensinamentos e compartilhamentos.

Desse modo, começou-se por parte das instituições educacionais de diversas esferas a buscar saídas de melhoria para o processo de formação dos professores, que se tornam peças fundamentais para o desenvolvimento social ou para qualquer projeto social a ser implantado ou levado a cabo em qualquer sociedade. Mas isso ainda não foi suficiente para que se alcançasse a efetiva valorização e profissionalização do profissional da Educação. As mudanças vieram, mas foram tímidas. De acordo com Libâneo (2000):

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias. Para isso, há muitas outras tarefas pela frente. É preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca da identidade profissional. É preciso fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso, junto com isso, ampliar o leque de ações dos sindicatos envolvendo também a luta por uma formação de qualidade, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional. Faz-se necessário, também, o intercâmbio entre formação inicial e formação continuada, de maneira que a formação dos futuros professores se nutra das demandas da prática e que os professores em exercício frequentem a universidade para discussão e análise de problemas concretos da prática. (LIBÂNEO, 2000, p. 10-11).

É relevante o professor estar adquirindo conhecimentos e conseqüentemente habilidades para uma prática facilitadora junto aos instrumentos tecnológicos e inovadores. O investimento em formação é um caminhar de fundamental importância nesta nova prática.

5. Ser professor: “[...] é ser um doador”.

Ser professor é ser um doador não só de tempo, de pesquisas, de estudo, mas doador de conhecimento, doador de paciência, doador de criatividade, despertar curiosidade, principalmente na educação infantil, agora além de tudo quando você está no ensino fundamental (primeiro segmento _ do 1º ao 5º ano), você além de estar se doando e doando todo esse conhecimento, você tem que está também absorvendo o que vem das crianças, porque você precisa está conhecendo seus alunos, para saber como ele é, e através disso fazer com que ele avance dentro do aprendizado. (Professora Elisângela).

Literalmente “doador” no sentido mais amplo da palavra e ação. O professor além de contribuir, auxiliar e ministrar seus conteúdos específicos, doa sua alma, seu tempo, sua sensibilidade e conselhos. E quando falamos em doar, o docente acaba doando também seu lado mais perverso quando fica incomodado com algumas coisas, quando não consegue colocar em prática seu plano de ação. A frustração surge de forma intempestiva e acomete seus pensamentos e conseqüentemente ações. Até porque, quem disse que o professor não se aborrece ou se frustra?

E essa doação do professor tem ocorrido em praticamente todos os aspectos que envolve sua prática, sua metodologia, seus instrumentos e conseqüentemente seus conhecimentos que servem de ponte para o processo de construção do conhecimento do aluno.

É inegável para nós a importância desta figura chamada de professor, ao longo dos anos nos deparamos com a desvalorização significativa desta profissão que deveria ser uma das mais valorizadas do mercado de trabalho. Realçamos esta fala principalmente pela função formadora que tem o professor. Ele (o professor) é “um mágico” nos tempos atuais, além de estar exercendo várias funções que não é especificamente sua e de vencer a falta de estrutura em seu ambiente de trabalho para ensinar.

6. Ser professor: “[...] é ser mágico”.

Ser professor na minha concepção é ser mágico, é ter no bolso, no chapéu ou em uma cartola uma possibilidade nova a cada segundo. Essa vontade nasceu na infância a partir da questão de ajudar, de querer ensinar. Quando criança fazia das minhas bonecas as alunas, e conduzia os conhecimentos a elas. (Professora Clara).

Indiscutivelmente é fato associar a figura do professor como a de um mágico. A magia nos remete a um mundo encantador, aquele que possibilita o inusitado, o novo, o transformador, as várias possibilidades. É aquele que sempre se permite a ter um truque escondido, nos momentos mais precisos e necessários. Basicamente o professor é aquele que faz acontecer quando todos acham que não irá acontecer, e esse fato perpassa não somente a sua prática, mas quais os instrumentos ele poderá e/ou conseguirá utilizar para a ministração dos seus conteúdos.

Se a instituição não possui instrumentos tecnológicos que facilitará sua prática, o professor faz acontecer, como utilizar instrumentos próprios (de cunho pessoal e particular), a fim de proporcionar oportunidade de aprendizado e aquisição de conhecimentos por parte de seus alunos.

O ato da magia referente ao professor ao longo dos anos tem tomado proporções extensas, visto que o profissional em questão tem ministrado seus “truques” não somente aos alunos; esse fator tem perpassado os portões da escola, visto que as famílias estão apresentando uma carência exacerbada de orientação emocional e ajuda desse profissional chamado.

7. Ser professor: “[...] é bastante complicado, pois não temos apoio”.

Ser professor atualmente é bastante complicado pelas responsabilidades que estão sendo impostas a nós. Infelizmente não temos apoio do governo, como também da família. Hoje a família joga toda a culpa e dever na escola, e estamos sendo conduzidos a aceitar essa culpa sem possuí-la. (Professora Malu).

Um número significativo de docentes hoje tem relatado o quanto está difícil exercer a função de docente devido à falta de apoio e investimentos, assim como relatou a professora Malu: “é bastante complicado, pois não temos apoio”.

Esse é um fator que tem tido bastante relevância no âmbito nacional. O professor de diversas esferas tem sofrido com a questão do suporte tanto da parte pedagógica e educacional da instituição, quanto financeiramente, decorrentes da falta de investimentos e desvio de verbas destinados à materiais e salário dos mesmos.

O(a) professor(a) está doente? Excesso de trabalho, indisciplina em sala de aula, salário baixo, pressão do sistema educacional, formação inicial deficiente, formação continuada ineficiente, violência, demanda de pais de alunos, “bombardeio” de informações, desgaste físico e, principalmente, a falta de reconhecimento de sua atividade seriam algumas causas de estresse, ansiedade e depressão que vem os acometendo.

Passamos a conhecer essa realidade: o professor gosta da profissão, mas não está satisfeito com ela. Sabe que é parte da sua função preparar os alunos para um futuro melhor e gosta de vê-los aprendendo, porém se ressentido por ter de providenciar a educação global (valores, hábitos de higiene, etc.) que a família não dá.

Nos últimos anos, têm aumentado as responsabilidades e exigências que se projetam sobre os professores, coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social. Essa acelerada mudança acumulou as contradições do sistema de ensino. O professor, no sistema atual, queixa-se de mal-estar, cansaço, angústia, desconcerto e, com isso, tem experimentado uma crise de identidade.

E lamentavelmente o professor do município de Duque de Caxias tem enfrentado nos últimos meses a falta de salários devido a uma crise nos cofres públicos da Prefeitura. Além

de que, como colega e conhecida de vários professores da referida rede, percebemos funcionários sem recursos financeiros para as suas necessidades mais básicas.

3.5 Formação docente dos sujeitos da pesquisa

Ao ressaltarmos a formação docente como um processo contínuo e que deve acontecer permanentemente, podemos nos deparar com alguns contratempos no decorrer do processo. Muitos docentes decorrentes de alguns fatores como: tempo, problemas financeiros, problemas de saúde, dentre outros, ainda não tiveram oportunidades de investir em formações, como forma de aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades necessárias para um trabalho de aprimoramento junto ao alunado.

Alguns profissionais, mesmo com a crise estampada nas esferas públicas e privadas, ainda têm a esperança de serem oportunizados com cursos e formações, que infelizmente estão cada vez mais escassas, visto que os investimentos estão a cada dia menores para contribuir com a formação.

Demo (2004) ressalta que:

Tratando-se de construções complexas e caras, os programas de formação podem tender a reduzir-se a este aspecto, sobretudo em contexto político, podendo gerar suspeitas de favorecimento a empreiteiras, fornecedores, firmas de consultoria. Embora toda educação de qualidade seja cara, a questão dos custos é sensível, também no sentido de que não é simples arranjar recursos para tanto. (DEMO, 2004, p. 106).

Dependendo do tipo de formação, o investimento pode vir a ser considerável, o que requer um planejamento complexo, porém que não deve ser influenciado muitas vezes pela questão política.

Embora possa existir caminhos não facilitadores para a busca de uma formação consistente e de qualidade, e percursos não tão claros e objetivos, é de práxis apontar a importância desta formação no processo da educação brasileira. Nossos professores serão formadores, a partir do momento que adquirirem sua formação.

Kenski (2013) enfatiza que:

[...] os tempos se mesclam. As formas flexíveis de atuação e as mudanças dos perfis dos profissionais e dos estudantes nos mostram que, na atualidade, tanto trabalho quanto formação são aspectos relacionados permanentemente, ao longo da vida". (KENSKI, 2013, p. 53).

Podemos considerar que os impactos são gigantescos na prática, pois deve haver a necessidade de saber para fazer. A maioria das professoras entrevistadas destacaram que percebem a formação docente como um auxílio enriquecedor para o exercício da atuação em sala de aula.

1. Formação Docente: “É um processo continuado”.

A formação é um processo continuado, você está sempre se formando, você está sempre se familiarizando ao novo, não adianta quando professor não dá continuidade em outros cursos, se graduou e, parou, mas os cursos que estão ali sendo oferecidos as novas descobertas que surgem, logo tem que estar sempre lendo, estudando e buscando porque nada vem rápido e nem vem direto para você. (Professora Elisângela).

E pensando sobre esse “processo continuado” de aperfeiçoamento é necessário fazermos uma análise em relação à formação. Observamos diversas vezes o docente sentir-se acomodado com sua qualificação a ponto de não achar necessário uma busca por novos conhecimentos. De fato, que a busca deverá ser constante e incansável, principalmente devido a tecnologia estar fazendo parte tão intensivamente dos processos de formação do professor. Novos instrumentos estão sendo inseridos na formação e na escola como fonte de progressão deste processo.

É fato realçar que a formação docente é um caminho que deve ser internalizado e buscado pelo professor que deseja adquirir conhecimento que possa contribuir no desenvolvimento do seu trabalho didático, junto aos instrumentos tecnológicos, trazendo colaboração significativa em sua prática, além de um desenvolvimento mais amplo e consistente do aluno.

2. Formação Docente: “[...] atualização constante”.

Eu acho de extrema importância o professor está participando do processo de formação, porque são tantos desafios e obstáculos que nós enfrentamos, que vejo positivamente o professor está se atualizando constantemente, na verdade é quase que uma obrigatoriedade essa formação. (Professora Malu).

A importância da formação precisa ser pensada como uma fonte de conhecimentos, habilidades e pré-requisitos responsáveis pela aquisição de aprimoramento.

É necessário evidenciarmos a formação docente como “meio” no enfrentamento dos novos desafios (esses desafios são vários, tanto da esfera metodológica e emocional, envolvendo os seus alunos, como falta de investimento e equipamentos) que os professores têm enfrentado diariamente em sua prática, especialmente com o advento das tecnologias

dentro e fora da escola. A bagagem de conhecimentos e possibilidades devem existir para que esse professor possa auxiliar significativamente seu aprendizado e consequentemente do aluno.

Reforçamos que os sujeitos da pesquisa (professoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), salientaram categoricamente que a formação docente auxilia consideravelmente em sua prática em sala de aula, trazendo subsídios e pré-requisitos que venham a facilitar seu trabalho em sala com os alunos.

3. Formação Docente: “[...] enriquecimento do nosso trabalho”.

Acho que a formação é um auxilia no enriquecimento do nosso trabalho, uma ajuda nos conhecimentos que necessitamos para trabalhar com as crianças. (Professora Nina).

É considerável pensar que o processo de formação do professor pode partir de diversas fontes e fatores que estejam dispostos a contribuir com a gama de informações e conteúdos que venham favorecer a aquisição de conhecimentos a serem adotados posteriormente pelo professor. E porque não considerar que o colega de profissão possa contribuir com a formação do professor? Frequentemente, a partir do momento em que ambos estejam abertos a tal situação, possuem conhecimentos prévios que possam a vir facilitar a aquisição do conhecimento dos professores. Inclusive sobre a importância e o auxílio que a formação traz para os professores em sua prática. Carvalho (2017) destaca que:

[...] os professores precisam se atualizar, também e principalmente, nas metodologias de ensino específicas de seus conteúdos, uma vez que conhecer o conteúdo que se vai ensinar, embora seja condição necessária a qualquer professor, está longe de ser suficiente. Trazer para a sala de aula esses novos conteúdos em uma linguagem acessível aos alunos, por meio de atividades intrigantes e motivadoras que os ajudem a construir um conhecimento duradouro e significativo, é a principal função do professor. E isso é o que a sociedade e a escola esperam desse profissional. (CARVALHO, 2017, p. 07).

Conforme o autor supracitado salienta (CARVALHO, 2017), a atualização precisa fazer parte do dia-a-dia dos professores que apresentam uma percepção da necessidade de estarem preparados e motivados na ministração dos seus conteúdos. Todo esse processo precisa ser instigante, significativo e, acima de tudo, acessível a esses docentes, consequentemente aos seus alunos.

4. Formação Docente: “[...] processo de capacitação”.

A formação docente nada mais é que um processo de capacitação, de aprendizado constante que contribui para exercermos com qualidade nosso exercício diário. (Professora Maria).

É necessário que o professor nos dias atuais se conscientize de que a capacitação é um instrumento de poder, pois traz a aquisição de conhecimentos no qual lhe possibilita um campo de significados valiosos para seu processo de formação, assim como para seu processo formador junto a seus alunos.

Kenski (2013) revela que:

Garantir uma educação de alto nível a todos os docentes – para que eles movimentem a roda do tempo, ampliando infinitas vezes as possibilidades de ensinar com qualidade a todos, indistintamente – é a aspiração maior de todos os educadores. (KENSKI, 2013, p. 17).

A garantia de uma educação de alto nível, conforme menciona Kenski (2013), nos remete também a uma questão que necessita ser pontuada quanto a formação do professor: investimento. Este deverá partir não somente das instituições em que os docentes estão inseridos, como também de cada professor dentro de suas possibilidades, tempo e investimento financeiro.

É inevitável não pontuarmos que vivenciamos uma crise financeira no país, e todo esse processo acaba influenciando diretamente sobre os Estados e Municípios; isto desencadeia a dificuldade de investimento no processo educativo.

5. Formação Docente: “[...] é um ser ativo”.

Formação docente é o professor estar em contínuo estudo, é ele não parar. É um ser ativo, se ele não estudar, ele acaba ficando estagnado. (Professora Vânia).

Formação docente está diretamente ligada a movimento, atividades constantes e diversificadas que venham a contribuir de forma substancial com os métodos de transmissão dos conhecimentos pelo professor aos seus alunos.

Vale lembrar que durante o ano letivo já é determinado o calendário escolar e oportunizado aos professores da rede municipal de Duque de Caxias o GE (Grupo de Estudos), onde são elaborados materiais de formação pela equipe pedagógica e educacional das escolas, com o intuito de contribuição nesse processo.

Temos que ressaltar que a Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias até oferece um espaço de formação continuada que fica localizado no próprio prédio da SME. A sala recebeu o nome de Paulo Freire, e é intitulada como Centro de Pesquisa e Formação Continuada Paulo Freire (CPFPPF) criada em 2014. O mesmo tem como objetivo colaborar para a formação e pesquisa dos profissionais da rede municipal de ensino de Duque de Caxias.

6. Formação Docente: “[...] de suma importância”.

A formação docente é de suma importância para auxiliar a minha prática no dia a dia, e através dessa formação é que tento auxiliar os meus alunos, tento respaldar eles no que eles têm dificuldades e no que eu tenho dificuldades também. (Professora Isabela).

Na atual conjuntura faz-se mais do que necessário estar sendo inserido os instrumentos tecnológicos no referido sistema. As tecnologias e seus mais diversos instrumentos possibilitam trazer ao professor revigoramento na assimilação e transmissão dos conteúdos e conhecimentos necessários para uma educação de qualidade em via de mão dupla.

É notório apontarmos a contribuição da formação docente na qualidade do ensino ministrado. A bagagem adquirida pelo professor pode e vai contribuir substancialmente em um aumento do nível de habilitação de professores.

7. Formação Docente: “[...] importância extrema”.

Vejo como uma questão de importância extrema a formação, o docente tem que está se atualizando, necessita estar buscando e muitas das vezes não encontramos tempo e a parte financeira também complica, mas eu acho que é uma obrigação do professor buscar formação sua formação. Não podemos continuar de braços cruzados aguardando as capacitações caírem do céu. Sabemos que existem tantas instituições oferecendo formações e cursos aos professores a preços bastante acessíveis. (Professora Clara).

Pensarmos (não só na prática) sobre uma formação constante, nos leva a observamos que é fato, necessário e essencial para o professor, ter subsídios para transmitir além dos seus conteúdos específicos, conhecimentos necessários para um desenvolvimento pleno do aluno. Logo, o tempo é um fator que deve ser administrado pelo corpo docente, de forma a oportunizar situações que favoreçam a participação deste professor na formação, desde que a condição financeira seja favorável a tal participação, haja vista as tecnologias têm favorecido consideravelmente a participação de inúmeras formações pelos professores em condições acessíveis e até gratuitas.

Os sujeitos pesquisados demonstraram claramente o quanto se sentem frustrados de uma certa forma, pelo fato de “no momento” não estarem sendo oferecidos cursos de capacitação. Percebeu-se uma vontade significativa da parte das mesmas (professoras), na participação de uma formação efetiva oferecida pelo referido município. Contudo, instituições educacionais (principalmente on-line) tem oferecido com frequência capacitações consideráveis, favorecendo custo x benefício e custo x tempo. Cabe ao docente se disponibilizar e participar do mesmo neste contexto.

O grande desafio é pensarmos em uma formação diferenciada para nossa ação, nessa nova realidade (onde os processos são acelerados e a tecnologia tem tomado conta da escola, ou de quem nela convive), sobretudo os educadores, ou seja, os que têm no exercício do ensino diferenciado e contínuo, a dinâmica que orienta os novos aprendizados.

4 REFLETINDO SOBRE AS VOZES, SABERES E FAZERES DOS PROFESSORES

Nesta seção, apresentaremos as vozes dos professores a partir dos objetivos propostos. De fato, é relevante as falas dos sujeitos pesquisados em detrimento às concepções, ações e práticas dos mesmos em relação ao argumento do trabalho.

O professor é uma das peças da engrenagem em relação a mediação no desenvolvimento e utilização das tecnologias e seus respectivos instrumentos, que venham facilitar e contribuir de fato na sua formação e em seu trabalho. No entanto, conforme Kenski (2013, p. 56) salienta,

[...] não é o uso da tecnologia que definirá a mudança na formação do professor, utilizar as tecnologias é explorar suas potencialidades e possibilidades, além de gerar desafios a partir de condições que possa disponibilizar ações práticas na formação e na prática do professor.

Assim, como enfatiza a autora, o professor deve utilizar as tecnologias em um propósito de potencialidades e possibilidades, agregando valores, colocando desafios, problematizando e permitindo a reflexão que venha favorecer de fato sua formação e prática.

4.1 Reflexão sobre o uso das tecnologias pelos sujeitos da pesquisa

Hoje, percebemos que grande parte da população já consegue ter acesso a vários instrumentos tecnológicos que facilitam o dia-a-dia, além de contribuir substancialmente com o fator tempo, visto que quanto mais evoluída for determinada ferramenta, mais eficiente ela será e, conseqüentemente, os objetivos propostos serão alcançados em menor tempo. O processo de investimento e aquisição das tecnologias na escola e para a escola também passou e passa por mudanças relevantes e significativos avanços. Neste processo, a apropriação e o uso pelo professor, além da realidade em permanente mutação exige constante aperfeiçoamento e diversificação no uso de tais tecnologias.

O processo de apropriação e uso das tecnologias pelo professor, envolve – além da realidade em permanente mutação – as tecnologias em constante aperfeiçoamento e diversificação.

Moran (2013), em seu estudo, ressalta as inúmeras possibilidades do uso das tecnologias digitais na escola. Segundo ele, as múltiplas possibilidades criam dúvidas nas instituições sobre o que manter, o que desfazer, o que adotar e o que alterar. O autor realça ainda sobre a imprecisão dos resultados do uso das tecnologias na escola, uma vez que não são os recursos tecnológicos que definem a aprendizagem.

O avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há respostas simples. É possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive da forma convencional. Há também muitas novidades, que são reciclagens de técnicas já conhecidas. Não temos certeza de que o uso intensivo de tecnologias digitais se traduz em resultados muito expressivos. Vemos escolas com poucos recursos tecnológicos e bons resultados, assim como outras que se utilizam mais de tecnologias. E o contrário também acontece. Não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão. Mas, não há dúvida de que o mundo digital afeta todos os setores, as formas de produzir, de vender, de comunicar-se e de aprender. (MORAN, 2013, p. 11).

Possibilidades não deixam de ser uma “palavra-chave” quando enfatiza-se o avanço do mundo digital e sua utilização de acordo com Moran (2013). É possível ensinar e aprender de várias formas utilizando as tecnologias, porém o mesmo autor destaca que não tem certeza se o uso intensivo de tais tecnologias traduz resultados muito expressivos.

O autor ainda ressalta que existem escolas com poucos recursos tecnológicos, porém apresentam excelentes resultados. De fato, esse processo deve acontecer em instituições onde o professor e os demais participantes da escola desenvolvam um trabalho que tem por objetivo priorizar o aprendizado significativo do aluno, pois assim como destaca o autor: “[...] não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão” (MORAN, 2013, p. 42).

As professoras, sujeitos da pesquisa, em grande parte, evidenciam que fazem uso das tecnologias para sua formação, porém de forma direcionada. Esta forma direta quer dizer: busca, pesquisa de atividades e ideias que possam estar facilitando o trabalho direto com seu aluno em sala de aula, vislumbrando mais precisamente instrumentos próprios e particulares disponíveis em suas residências. Nesse sentido, destacam como fazem uso das tecnologias em sua formação e conjuntamente aos alunos.

1. Uso das tecnologias: “[...] tem uma vasta utilidade”.

Eu acho que o tempo todo faço uso das tecnologias, dentro e fora da escola, pois vivemos a tecnologia, a respiramos a cada segundo e não há possibilidade de ignorá-la. A tecnologia hoje em dia a gente respira, está aí o nosso celular que tem uma vasta utilidade e que não serve só para usarmos como telefone. Estamos conectados

com o mundo lá fora e nossos alunos também estão. Eu utilizo com eles bastante o celular. Para gravar, filmar, mostrar conteúdos importantes, porque frequentemente surgem questionamentos e dúvidas, logo, a tecnologia está presente para nos ajudar. (Professora Nina).

A frase “tem uma vasta utilidade” nos remete às inúmeras possibilidades destacadas por Moran (2013). Se pensarmos na gama de possibilidades que as tecnologias e seus recursos podem nos oferecer, ficaríamos horas exemplificando, enumerando e destacando seus benefícios, como também seus malefícios. E quem disse que as tecnologias também não apresentam malefícios?

É um cenário de amplitude gigantesca que viabiliza alguns caminhos que favorecem tanto a formação do professor como o uso que ele faz em sala de aula. Talvez por isso a professora destaca que “[...] estamos conectados com o mundo lá fora e nossos alunos também [...]”. Dessa forma, é necessário levar em conta o avanço sistemático da tecnologia, e cada escola considerar em seu projeto o uso de tecnologias que possam traduzir em resultados expressivos a aprendizagem dos alunos.

Moran (1997), defende que a integração de novas tecnologias deve estar dentro de uma proposta pedagógica nova, criativa e aberta. Loing (1998, p. 40), complementando, frisa que “[...] as novas tecnologias devem ser acompanhadas de uma reflexão sobre a necessidade de uma mudança na concepção de aprendizagem vigente na maioria das escolas atualmente”. Essa mudança na concepção de aprendizagem remete às crises no interior do espaço escolar que exige dos professores repensar o lugar na escola, na sociedade atual e em relação as novas formas de aprendizagens possibilitadas pelas tecnologias.

2. Uso das tecnologias: “[...] eu uso o meu celular [...]”.

Dentro da sala de aula é mais complicado utilizarmos as tecnologias, porque os recursos na própria escola são mínimos, mas eu uso o meu celular para apresentar uma música, mostrar u figura, quando falo por exemplo sobre a questão indígena, então eu procuro fatos, fotos e vou passando de mesa em mesa, então hoje a tecnologia que eu tenho em sala de aula é o meu celular, com a internet paga por mim mesma, para poder desfrutar de conhecimentos em sala de aula, junto aos meus alunos. (Professora Clara).

A fala da professora, “eu uso o meu celular”, nos leva a questionar o uso das tecnologias na escola, uma vez que “[...] os recursos na própria escola são mínimos”. Os mínimos recursos tecnológicos na escola nos desafiam a ter ou não uma prática mais participativa? Ao considerar o campo empírico do nosso estudo, o fato de passar “de mesa em mesa” com o celular, provoca mudança significativa na aprendizagem dos alunos?

Hoje, apesar do professor já possuir alguns recursos tecnológicos próprios (que ele utiliza para sua formação e para formar seus alunos), por muitas vezes se vê limitado, decorrente das possibilidades tecnológicas que lhe são oferecidas no ambiente de trabalho. O que muitas vezes se torna frustrante, mediante sua capacidade, planejamento e necessidade de mediação na construção de novos saberes.

Vale apontar que não estamos desconsiderando o uso do celular como possibilidade de aprendermos coletivamente. Também não podemos deixar de apontar uma certa indignação da professora ao destacar que “[...] hoje a tecnologia que eu tenho em sala de aula é o meu celular”.

3. Uso das tecnologias: “[...] eu utilizo o computador em sala de aula”.

Eu faço uso das tecnologias sempre que possível, associando aos conteúdos que eu quero trabalhar, por exemplo: estamos na época de festa junina, irei dar um exemplo bem simples, vou trabalhar uma música, essa música eles não irão só ensaiar, nós vamos trabalhar a letra da música, associada ao som. Eu utilizo o computador em sala de aula, em que eles fazem jogos ligados aos objetivos que eu quero alcançar, geralmente a uma dificuldade que eu tenho. É uma turma diferenciada que eu trabalho, então a tecnologia tem ajudado bastante. (Professora Vânia).

O uso do computador em sala de aula pela professora nos remete a pensar que a mesma tem disponível o instrumento em sala de aula, e este fato é importante salientar, visto que hoje tal situação não é tão rara de acontecer, principalmente na escola pública. Inclusive, a professora relatou que o aparelho em questão foi trago pela mesma de sua residência, por entender a importância desse instrumento no desenvolvimento das atividades pedagógicas e educacionais para com seu alunado.

Inevitavelmente, neste referido caso, questionamos o acesso “exclusivo” dos alunos (desta turma) ao uso do computador, pois os demais alunos das outras turmas não estão tendo a mesma oportunidade pelo fato das demais salas não possuírem tal acesso.

A utilização dos instrumentos tecnológicos pelo professor vai depender diretamente de seu planejamento, possibilidades e acesso. Neste caso, houve a possibilidade de a referida professora disponibilizar um aparelho de uso pessoal para a escola, ou seja, sua turma. Portanto, houve um esforço da professora para tentar sanar através do uso do computador, as dificuldades apresentadas por seus alunos.

A professora diz que: “[...] eu utilizo o computador em sala de aula, em que eles fazem jogos ligados aos objetivos que eu quero alcançar, geralmente a uma dificuldade que eu

tenho”. Desta forma, foi o caminho que ela elegeu para trabalhar de forma produtiva com os discentes.

Mesmo que no ambiente em que está inserido e as possibilidades de acesso sejam restritas, o professor irá procurar uma maneira de se oportunizar através do mínimo disponível.

Moran (2013, p. 33), aponta que: “São inúmeras as iniciativas de compartilhamento, aprendizagem informal e recursos abertos, que sinalizam um mundo com cada vez mais opções de aprender para quem tiver interesse e motivação”. Isto é, é possível compartilhar aprendizagens de diversas formas, pois há possibilidades diversas de aprender. É necessário estar disposto e motivado na aquisição de tais conhecimentos.

A professora Vânia é um caso bastante singular neste contexto, pois disponibilizou um computador pessoal e o levou para sua sala de aula, tanto que a única sala que fica trancada com cadeado é a dela; porém, vislumbrando o outro lado, deixa de oportunizar tal acesso aos demais alunos de outras turmas.

Cabe frisar que não estamos criticando a ação da professora, visto que ela buscou um “caminho” e tem se encontrado no mesmo juntos a seus alunos. No mais, a docente poderá se tornar exemplo para as demais professoras.

4. Uso das tecnologias: “[...] eu busco trabalhar mais com o visual”.

O que nós temos na escola atualmente é apenas o dvd, tv, rádio, caixa de som e eu busco o que: trabalhar mais com o visual. O visual traz muito mais e encanta muito mais, então quando eu não consigo ter o material impresso, que eu mesma possa fazer a impressão, de um material grande e chamativo, eu trago um vídeo que esteja envolvendo a temática, por exemplo: copa do mundo, então já trouxe um vídeo falando sobre taça, bola, estádio, times, para que eles possam entender a dimensão do que é esse evento, porque muitos sabem o que é futebol, mas não sabem ainda o que é uma Copa do Mundo, então busquei, músicas até de cantores, brasileiros que falam de bola, a gente faz trabalho que envolvam temática para eles, eu sou uma pessoa que uso muito essa metodologia, de pegar um pen drive, trazer materiais, vídeos, desenhos e imagens para eles assistirem. (Professora Elisângela).

Muitos docentes têm preferência em trabalhar com o visual junto com seus alunos, pois acreditam que a imagem possibilita uma facilidade na assimilação das atividades e conteúdos apresentados. E quem já não ficou impactado com uma figura ou imagem? Aquela que não precisa sequer de uma palavra ou frase para ser destacada e/ou interpretada? Todos em algum momento da vida já passaram por tal situação.

A professora Elisângela acredita que: “O visual traz muito mais e encanta muito mais, então quando eu não consigo ter o material impresso [...], eu trago um vídeo que esteja envolvendo a temática [...]”. Isso facilita significativamente o aprendizado dos alunos.

Cada professor avalia de que forma e como deseja realizar sua prática em sala de aula para melhores desenvolvimentos das atividades, assim como, melhor forma de assimilação dos conteúdos por seus alunos. Alguns preferem o visual, outros preferem a imagem, assim como os que preferem o som, a música, o tato, enfim.

O professor se planeja para utilizar os instrumentos que estão disponíveis dentro da escola, sendo de grande porte, médio ou pequeno porte. E a utilização desses instrumentos pode vir a trazer benefícios que favoreça o processo de ensino- aprendizagem.

O professor da atualidade necessita ser audacioso na sua prática, principalmente ao se deparar com as tecnologias que lhe são disponíveis. É evidente que dependendo da qualidade do instrumento disponível sua aplicabilidade pode se tornar mais evidente, porém não mais importante, quanto a um instrumento com menor potencial.

5. Uso das tecnologias: “[...] uma aula de informática [...]”.

Para trabalhar com os alunos ainda não possuímos em quantidade e qualidade as tecnologias na escola, e digo que é uma pena, pois o quanto poderíamos está explorando os instrumentos com os alunos? Na escola possuímos uma aula de informática que os alunos frequentam uma vez durante a semana. Eu que busco nas tecnologias materiais para trabalhar com eles. É até complicado de falar, pois nós não temos essa tecnologia disponível na escola. Eu uso a tecnologia em casa para buscar atividades para trabalhar com meus alunos, busco sites, blogues, exercícios e atividades que contemplem os conteúdos propostos. O uso da tecnologia me ajuda muito porque todas as dúvidas que eu tenho em relação planejamento proposto, todos os trabalhos que eu faço com eles eu busco realmente nas tecnologias, porque aqui na escola nós infelizmente não temos apoio quando estamos em sala realizando nosso trabalho. (Professora Malu).

Uma aula de informática, atualmente, pode fazer uma diferença no desenvolvimento de uma atividade na escola? A resposta de muitos pode até ser um “não”, todavia antes de uma resposta incisiva, é de fundamental importância avaliar o contexto da instituição, do aluno, do bairro e/ou comunidade, dos instrumentos disponíveis na escola, da proposta pedagógica, do professor, enfim, é necessário ter um olhar sobre um todo.

Atualmente, na maioria das instituições educacionais e dentro de sua proposta pedagógica, já possuem em sua grade curricular a aula de informática (enriquecimento curricular), que geralmente é aplicada no laboratório de informática, dependendo da instituição, pois é um espaço que pode vir a ter uma estrutura muito boa, mediana ou escassa.

Alguns professores ainda se prendem ao uso das tecnologias somente à aula de informática de 50 minutos semanais, ministradas no laboratório, ainda em construção de equipamentos, mobilidade e disponibilidade de recursos.

Temos a consciência que o uso dos recursos tecnológicos vai além, pois é possível pensar e fazer na prática possibilidades gigantescas com os instrumentos disponíveis no local de trabalho ou até fora dele, visto que, alguns professores utilizam em suas residências ou buscam recursos mais acessíveis.

Neste momento, optamos por vislumbrar o professor visionário, que tem “visão de águia” e que pode ter o mínimo em mãos, mas consegue fazer o máximo em prol dos seus alunos.

6. Uso das tecnologias: “[...] buscar conhecimentos”.

Eu faço uso das tecnologias para uso pessoal, como também para buscar conhecimentos que podem me ajudar na ministração das minhas aulas. Estamos vivendo em um mundo tecnológico, logo se temos a oportunidade de utilizá-lo para benefício próprio, que façamos. Na sala de aula não uso com frequência as tecnologias, porque não tenho esses instrumentos disponíveis. (Professora Maria).

Buscar conhecimentos de fato, pode trazer benefícios consideráveis não somente para os professores, mas principalmente para os seus alunos. Esse conhecimento pode ser mediado a partir de diversas formas, inclusive utilizando ou não algum tipo de instrumento tecnológico.

A partir do momento em que o professor está disposto a buscar algum tipo de conhecimento, ele demonstra um interesse de participar da formação e adquirir informações que serão importantes para a condução da sua prática pedagógica. A saber, esse conhecimento poderá ser mediado a partir de instrumentos tecnológicos; conforme a professora Maria pondera: “[...] faz uso das tecnologias para uso pessoal”, com objetivo de facilitar seu trabalho em sala de aula junto a seus alunos.

O uso pessoal dos instrumentos tecnológicos é uma busca constante de conhecimentos que permite ao professor utilizar formas diferenciadas de ministração de conteúdos necessários aos seus alunos na sua prática.

De fato, presentemente, o professor tem tido acesso a esses instrumentos dentro do seu contexto pessoal e particular. A partir daí, busca através de sites, programas, jogos e aplicativos um vasto material que pode proporcionar embasamento na transmissão dos conteúdos.

7. Uso das tecnologias: “[...] instrumentos necessários [...]”.

Em sala de aula propriamente eu não utilizo as tecnologias, porque o município não disponibiliza para nós instrumentos necessários para aplicarmos, mas eu utilizo para poder planejar as minhas aulas, pesquisar os conteúdos que irei aplicar aos meus alunos eu uso as tecnologias a todo o momento. (Professora Isabela).

Presentemente, as tecnologias têm disponibilizado instrumentos não somente necessários, mas indispensáveis na utilização da ministração de conhecimentos que favoreçam o processo de aprendizagem dos discentes.

O maior desafio hoje é a oferta desses instrumentos tecnológicos pelas instituições de ensino. Logo, questionamos se a maioria das escolas oferece tanta tecnologia para o professor ter acesso e utilizá-la no trabalho com seu alunado. Seria uma realidade em que tanto os professores quanto os alunos desejariam que fosse na sua prática diária.

A professora Isabela relata que: “Em sala de aula propriamente eu não utilizo as tecnologias, porque o município não disponibiliza”. E não é uma realidade vivida somente pela docente acima citada; quantos professores não vivem a mesma realidade? É perceptível o desejo dos professores de terem disponíveis em suas respectivas instituições de ensino instrumentos tecnológicos para serem utilizados como fonte de enriquecimento, conhecimento e cultura.

Mediante ao contexto em que vivemos, do domínio das tecnologias nas diversas esferas da sociedade, sucede-se que mesmo não estando disponível dentro do ambiente escolar, faz-se necessário para contribuir com a prática do professor.

Assim sendo, chegamos à conclusão que diante das novas exigências que estamos vivendo fora e dentro da escola, é preciso estimular a pesquisa, o investimento, a busca, e colocar-se à caminho conjuntamente ao aluno e estar aberto à riqueza da exploração, da descoberta de que o professor, também pode aprender com seu alunado em via de mão dupla, incorporando em sua metodologia as novas tecnologias de modo à aplicá-las.

4.2 Enfrentamento e desafios a partir da utilização das tecnologias na escola

Sabemos que hoje existem diversas formas de transmissão de informação e praticamente todas elas utilizam a tecnologia: computador, satélite, fax, multimídia, bancos, etc. Os recursos tecnológicos de comunicação e informação têm se desenvolvido e se

diversificado rapidamente. Eles estão presentes na vida cotidiana de todos nós cidadãos, e não podem ser ignorados ou desprezados.

Atualmente não sabemos se podemos ensinar e aprender sem eles, as escolas (principalmente as instituições particulares, pelo fato de o investimento financeiro ser disponibilizado com mais facilidade, não dependendo de auxílio público) têm investido cada vez mais nos instrumentos tecnológicos pela enorme influência que essas ferramentas têm exercido na educação.

Como diz o professor Ponte (2004):

A sociedade e as tecnologias não seguem um rumo determinista. O rumo depende muito dos seres humanos e, sobretudo, da sua capacidade de discernimento coletivo. O problema com que nos defrontamos não é o simples domínio instrumental da técnica para continuarmos a fazer as mesmas coisas, com os mesmos propósitos e objetivos, apenas de uma forma um pouco diferente. Não é tornar a escola a contribuir para uma nova forma de humanidade, onde a tecnologia esteja fortemente presente e faça parte do cotidiano, sem que isso signifique submissão à tecnologia. (PONTE, 2004, p. 3).

Mediante ao que foi apontado por Ponte (2004), é possível percebermos que essas tecnologias trouxeram certas inquietações aos professores, principalmente àqueles considerados tradicionais em seu tempo, pois essas novas ferramentas de ensinar e aprender exigem práticas pedagógicas diferenciadas.

Fica claro enfatizarmos que os professores enfrentam alguns desafios a partir da inserção das tecnologias não só na escola, em sala de aula, como também a partir de suas especificidades e clientela. Entretanto, é fato ressaltarmos que esses desafios não podem se tornarem empecilhos para a não utilização.

1. Desafios da tecnologia: “[...] é fazer com que funcione”.

O desafio a partir do uso das tecnologias na escola é fazer com que funcione muitas das vezes, é estar em bom estado, e compatível com o que eu trouxe, porque as vezes eu trago uma mídia e ela trava na hora de passar. Aí eu preciso buscar uma alternativa (uma tv de LCD) que tenha a tecnologia melhor para um bom funcionamento. Eu poderia estar fazendo coisas completamente diferentes, eu não dependeria talvez de um professor de informática para estar usando uma tecnologia com eles, que pudesse ajudar. Eu acho que quando você sabe mexer com a tecnologia, você consegue passar isso para sua aula e aí favorece a formação da criança. (Professora Elisângela).

Os professores atualmente se deparam em suas instituições com instrumentos que se encontram desgastados e com problemas técnicos, o que compromete o seu funcionamento.

Dessa forma, a fala da professora Elisângela reforça essa afirmativa: “[...] o desafio a partir do uso das tecnologias na escola é fazer com que funcione muita das vezes”.

Há muitos instrumentos deficitários dentro da escola. Não havendo investimentos e manutenção, os instrumentos se deterioram e se tornam inutilizáveis, o que compromete constantemente um planejamento pedagógico; o desenvolvimento de atividades que poderiam contribuir de forma significativa no processo de aprendizagem tanto do aluno quanto do professor.

E existem culpados nessa história? A quem recorrer? A quem cobrar? Pedir ajuda, questionar ou se acomodar? É importante relatar que algumas administrações escolares têm tentado, dentro de suas possibilidades, buscar forças e alternativas para proporcionar o mínimo de acesso pelos alunos e professores ao uso dos instrumentos tecnológicos disponíveis.

Infelizmente, as nossas instituições educacionais mantidas pelo poder público (em nível federal, estadual e municipal), ainda não possuem disponíveis instrumentos tecnológicos e/ou digitais que facilitam o trabalho do professor em sala de aula.

É um processo que não depende diretamente da vontade dos profissionais que trabalham nas escolas de acontecer, pois existe a submissão aos processos legais e burocráticos pré-determinados.

2. Desafios da tecnologia: “[...] outros professores têm receio do uso [...]”.

As possibilidades são muitas a partir do uso das tecnologias, eu acredito realmente que elas podem ajudar no desenvolvimento de diferentes potencialidades até nos despertar de alguma coisa, para mim, não vejo desafio, eu vejo desafio na utilização por outros professores que têm receio do uso, que não conseguem tempo para planejar e nem tem ideias das inúmeras potencialidades que esses recursos possuem. (Professora Vânia).

Mesmo vivendo em um momento em que as tecnologias e seus instrumentos são o auge da sua utilização na sociedade, assim como na escola, é comum encontrarmos profissionais que têm “receio” no uso desses instrumentos disponíveis. E de fato, quando nos deparamos com tais profissionais, tentamos entender o motivo pelo qual esse temor se torna evidente. E ao tentar fazer o levantamento desses fatores, encontra-se professores com extrema dificuldade de manuseio desses instrumentos tecnológicos. Além de que a aquisição de tal formação possa se tornar dificultosa por outros motivos, como falta de tempo, investimento financeiro e dificuldade de assimilação, pois a sua utilização requer habilidades.

Sabemos que, muitos docentes se preocupam com o chamado “mundo eletrônico”, porque, de fato, pode incidir na lei do menor esforço: não se aprende mais tabuada, tabela atômica, acidentes geográficos, teoremas e tantos outros conteúdos, porque tudo já está em vídeo e informatizado.

Demo (2004, p. 111), ressalta a relação à preocupação desse professor quanto a utilização somente das tecnologias: “Este problema encontra equacionamento mais adequado na figura do professor, porque é ele que pode definir o que é saber pensar. Com tal cautela, parece claro que este tipo de apoio pode ser de extraordinária eficácia”. O referido autor evidencia que todo esse processo precisa ser avaliado pela figura do professor quanto a substituição vantajosa do processo de ensino-aprendizagem. O professor não pode sentir-se envolvido em uma guerra e sim estabelecer um equilíbrio e organização.

A resistência à aquisição das tecnologias e seus instrumentos pelo docente pode ser considerado um fator negativo, analisando sobre o processo de formação intelectual do aluno na relação do processo de aprendizagem. Assim, como enfrentar tal amedrontamento? Como ensinar atualmente não utilizando algum tipo de instrumento tecnológico? Como mostrar para os alunos o caminho da inclusão tecnológica e digital?

3. Desafios da tecnologia: “[...] uso do celular”.

Eu acho que o maior desafio enfrentado por nós é a falta dessa tecnologia na escola. Seria de fato um sonho ter esses instrumentos dentro da escola e/ou sala de aula. E as possibilidades vejo muitas, podemos aproveitar muita coisa a começar de uma conversa com eles a partir do uso do celular. O uso da televisão, das mídias, das redes sociais, porque os alunos do 5º ano já usam muito as redes sociais, começam a partir dessas conversas e acho, que eles tendo essa oportunidade o crescimento seria de uma significância gigantesca. (Professora Clara).

É inegável nos dias atuais não ponderarmos a importância do uso do aparelho celular pela sociedade. E quando falamos sociedade, incluímos a população de diversas faixas etárias. Já se fala hoje que uma criança já nasce sabendo utilizar o *touch* da tela do celular e outros aparelhos eletrônicos e digitais. O uso do que hoje chamamos de aparelho *smartphone* se tornou uma febre pelas facilidades que nos são oferecidas.

Em um aparelho como o *smartphone* conseguimos realizar inúmeras funções em questão de segundos, como por exemplo pagar uma conta, realizar transferências bancárias, fazer compras, baixar documentos e utilizar aplicativos que auxiliam nosso dia-a-dia sobre diversos serviços. E tudo isso, não deixa de ser uma facilidade nos dias atuais.

Fica claro que somente o quadro, o caderno e a caneta não são mais suficientes para manter os alunos interessados em aprender. Nesse cenário, o uso pedagógico da tecnologia pode contribuir muito com a motivação dos estudantes. Embora o uso do celular em sala de aula tenha sido por muito tempo inaceitável, tanto pelo corpo docente quanto por lei, hoje o cenário é bem diferente.

Mas, em contrapartida a todo esse acesso e evolução, ainda existem pessoas inseridas na sociedade que não fazem parte desse processo por diversos motivos: não sabem utilizar, financeiramente não tem condições de adquirir ou outros não querem por achar que tanta informação assim só atrapalha.

O professor e consequentemente o aluno, tem em mãos uma ferramenta com um potencial gigantesco, que poderá ser utilizada pedagogicamente com o intuito de transmissão e assimilação de conteúdos. Como o professor se depara com frequência com a falta de instrumentos tecnológicos na escola, logo, se encontra na “obrigação” de utilizar tal aparelho para facilitar sua prática diária, mesmo estando ciente da quantidade de alunos que também não tem acesso a tal instrumento.

A utilização do aparelho celular hoje, pelos docentes, tem se tornado uma solução na prática do seu dia-a-dia, e é muitas vezes a única forma de instrumento tecnológico no ambiente escolar. Sabemos que na atualidade o celular oferece diversas possibilidades de acesso à programas educativos, sites, blogs e jogos que permitem ao professor proporcionar aos seus alunos assimilação dos conteúdos através da tecnologia.

4. Desafios da tecnologia: “[...] ter a tecnologia na escola”.

O maior desafio é ter a tecnologia na escola, na verdade é esses instrumentos não chegarem até nós, aos nossos alunos. E, sabemos das dificuldades que enfrentamos com a escassez dentro da escola. Seria de fato, uma condição maravilhosa se tivesse dentro da escola alguns instrumentos tecnológicos para utilizarmos em nossa metodologia diária. (Professora Maria).

O professor, mesmo inserido em uma sociedade considerada tecnológica e informatizada, ainda enfrenta em suas respectivas instituições de ensino a falta de instrumentos tecnológicos que seriam de suma importância na contribuição de seu trabalho junto ao seu alunado. Assim, como a professora Maria nos relata: “[...] o maior desafio é ter a tecnologia na escola”, e, percebemos com muita frequência a frustração não somente do professor, mas dos demais membros da instituição de ensino que necessitam da tecnologia para auxílio na sua prática.

Estratégias e metodologias educacionais diferenciadas são recursos de suma importância para prender a atenção do aluno. O quadro negro é um bom aliado e não precisa ser deixado de lado; sabemos que com o auxílio da tecnologia, temos maiores possibilidades de fazer com que o aluno possa desenvolver suas habilidades de raciocínio e senso crítico, tornando o ambiente em sala harmonioso.

Em busca dessa qualificação no aprendizado escolar destacou-se nos últimos anos o uso de tecnologias como os recursos audiovisuais, que permitem e conciliam conteúdo prático e teórico em um espaço de tempo, proporcionando melhorias na qualidade das aulas. Em função da praticidade, ganha-se em aproveitamento e rendimento do tempo em sala de aula.

A figura do professor na atual conjuntura se apresenta como um profissional ansioso para ter acesso dentro do ambiente escolar de tecnologia de ponta, ou seja, aquela que irá atender as necessidades em alto nível, o que não é o caso. Infelizmente, e este é o real termo a ser utilizado, a maioria das instituições ainda não apresentam disponíveis tais instrumentos. Os que são oferecidos são os mais comuns encontrados na escola, como: a TV, o DVD, o rádio, o retroprojetor ou a lousa digital, dentre outros.

De fato, temos que levar em conta a possibilidade de não haver o mínimo de instrumento disponível, ou praticamente nenhum instrumento considerado tecnológico que facilite ou auxilie no trabalho do professor em sala.

5. Desafios da tecnologia: “[...] material precário”.

Atualmente, o maior desafio é a gente não ter, porque não temos os instrumentos tecnológicos que possam nos facilitar dentro do ambiente escolar, e o material que tem encontra-se precário, logo, temos que ficarmos tentando dá um jeitinho para possibilitar o acesso dessas crianças às tecnologias. (Professora Nina).

Mesmo conhecendo a eficiência dos recursos tecnológicos e como eles podem colaborar com o trabalho docente, infelizmente, não são todas as instituições de ensino que têm acesso a essa tecnologia, ou quando tem acesso a alguns recursos, eles já se encontram desgastados, principalmente por falta de manutenção.

Por diversos fatores, como a falta de investimento financeiro, por exemplo, o professor tem se deparado com falta de material tecnológico na escola que poderia estar favorecendo seu aprendizado e, logo, do seu aluno. Percebemos até o empenho da administração escolar e da comunidade escolar em conquistar instrumentos que facilitam o aprendizado, porém o processo burocrático na maioria das vezes se torna dificultoso, levando a não aquisição de tais instrumentos, como também a não manutenção dos mesmos.

Segundo Brito e Purificação (2012), a comunidade escolar se depara com três caminhos: repelir as tecnologias e ficar fora do processo, apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo, ou apropriar-se dos processos desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos.

Analisando os caminhos sugeridos pelas autoras acima, dificilmente é possível na atual conjuntura e dos novos tempos repelir as tecnologias no nosso dia-a-dia, mesmo que a dificuldade de acesso venha surgir no decorrer do processo. O professor apropriar da técnica e dos instrumentos facilita o procedimento e a utilização em via de mão dupla no processo de aprendizagem, independentemente dos recursos disponíveis ou não. Com isso, o professor deverá ter autonomia no desenvolvimento das habilidades dos instrumentos e conseqüentemente saber como conduzir seu planejamento pensando no resultado final.

Um dos grandes desafios dos docentes na atual conjuntura consiste na escolha do método a ser empregue ante a inúmeros recursos didáticos tecnológicos, que melhor possam se ajustar diante o plano de ensino e propósitos educacionais que os mesmos possuem. Perguntamos: como integrar o interesse por parte dos alunos juntamente com os programas curriculares das escolas? Trata-se de uma questão que não somente engloba a ação do sujeito professor em trazer para sala de aulas didáticas inovadoras e tecnológicas, como também de espaços físicos que possam atender as necessidades do emprego dessas tecnologias.

6. Desafios da tecnologia: “[...] facilitar o aprendizado”.

As tecnologias têm hoje, o privilégio de mudar um contexto, trazer possibilidades, modificar metodologia, transformar ações e facilitar o aprendizado. (Professora Malu).

O uso dos instrumentos tecnológicos pode consideravelmente facilitar o aprendizado tanto do professor quanto do aluno, e isso sabemos que é inegável. Sem contar que para as nossas crianças, adolescentes e jovens, as tecnologias são absorvidas com maior facilidade pela “atração”.

É possível suprir a carência de determinadas ferramentas e recursos didáticos de cunho tecnológico e realizar um aprendizado significativo, por meio de conceitos claros e objetivos, adequação, incentivo e criatividade do professor.

Não há a necessidade de pensar muito para a constatação de que a tecnologia e conseqüentemente seus instrumentos facilita consideravelmente o aprendizado não só do professor, mas principalmente do aluno.

Kenski (2013) evidencia que:

O mundo mudou. A informação _ sobretudo a que não solicitamos _ chega até nós e mobiliza nossa atenção e reflexão. A informação que buscamos é múltipla, mutante, fragmentada, de várias nuances, e isso nos coloca diante da impotência em retê-la, com o máximo de profundidade. (KENSKI, 2013, p. 87).

Além do mundo ter mudado, ele ainda nos trouxe inúmeras indagações sobre diversos fatores envolvendo nosso dia-a-dia; as informações chegam como um “jato” e ainda assim, temos que nos pautar para recebê-la, filtrá-la e assimilá-la, pois oferece informações com o intuito de promover o mínimo de conforto possível.

A proposta pedagógica adequada a esses novos tempos precisa ser não mais a de reter em si a informação. Novos encaminhamentos e novas posturas nos orientam para a utilização de mecanismos de reflexão coletiva. Mas, o que é preciso aprender em um momento em que a informação é falta e o tempo das pessoas é escasso?

Vislumbrar e colocar em prática uma educação de qualidade faz-se necessário, para que o professor mude sua postura pedagógica diante desse contexto, principalmente no que diz respeito à construção do conhecimento e democratização do conhecimento; é necessário que ele domine o uso das ferramentas e as suas utilizações pedagógicas.

De fato, a tecnologia tem atualmente o poder de mudar um contexto, transformar ações e tornar o aprendizado o resultado em meio a um processo facilitado pelas tecnologias.

7. Desafios da tecnologia: “[...] eu utilizo meus recursos próprios”.

Em sala de aula propriamente eu não utilizo as tecnologias, porque o município não disponibiliza para nós instrumentos necessários para aplicarmos, mas eu utilizo meus recursos próprios para poder planejar as minhas aulas, pesquisar os conteúdos que irei aplicar aos meus alunos eu uso as tecnologias a todo o momento. O maior desafio para nós é não termos esses instrumentos disponíveis para uso no ambiente escolar. Os que temos estão em péssimas condições de uso, quando não se encontram com defeito. (Professora Isabela).

O professor tem enfrentado o desafio de utilizar seus recursos próprios tanto em sua formação quanto na formação do seu aluno, visto que tais tecnologias são mínimas ou deficitárias dentro do ambiente escolar. O professor espera ansioso por esses recursos tecnológicos chegarem à escola, porém muitas vezes a espera se torna frustrante, desta forma, o que é permitido ter acesso de cunho pessoal, ele (o professor) não pensa duas vezes para utilizar em benefício profissional, facilitando seu trabalho e sua prática. Há relatos de professores quanto ao investimento financeiro em materiais didáticos e pedagógicos que se encontram indisponíveis no ambiente escolar e que os mesmos adquirem para não deixarem de realizar o trabalho necessário.

Kenski (2013, p. 115) revela que, “[...] a evolução acelerada das tecnologias altera significativamente as necessidades sociais de cada grupo. Tecnologias inovadoras surgem a cada momento e exigem estruturas e organizações diferenciadas para a sua viabilização em projetos educacionais”. Para tanto, compreendemos que as inovações tecnológicas podem contribuir de modo preciso e decisivo para transformar a escola em um lugar de exploração de culturas, de realizações de projetos, de investigação e debate.

4.3 As contribuições e os saberes significativos após a apropriação das tecnologias na formação dos sujeitos do estudo

A escola é um espaço formal de educação, logo, ela está sendo cobrada quanto à inserção dos recursos tecnológicos na prática pedagógica, porém sem possuir os instrumentos disponíveis e necessários na sua formação.

Quando destacamos a formação docente, inúmeros aspectos envolvem esse contexto, e obviamente não podemos deixar de fora o desenvolvimento tecnológico na sociedade. A formação de professores em novas tecnologias permite que cada professor perceba, desde sua própria realidade, interesses e expectativas de como as tecnologias podem ser úteis a eles.

Kenski (2013) diz:

Um professor que consegue enfrentar as diferentes realidades educacionais brasileiras e adequar suas estratégias de acordo com as necessidades de seus alunos e os suportes tecnológicos que tenha a sua disposição. Um professor para novas educações, que saiba trabalhar em equipe e conviver com pessoas com diferentes tipos de formação e objetivos (alunos, técnicos, outros professores), para que, unidos, possam oferecer o melhor de si a fim de que todos possam aprender. [...] Essa pessoa – que aprende a ser, a conviver, a fazer, a conhecer e a criar – deve ser também a base de estruturação de caminhos para a formação desse novo professor, que atua em rede, com todos, em qualquer modalidade de ensino, em qualquer lugar. (KENSKI, 2013, p. 106).

Condizente com a fala da autora, é primordial apontar que há a necessidade cada vez mais de docentes que tenham a visão do todo, que consigam se adequar às necessidades da sua prática, dos instrumentos disponíveis, do ambiente de trabalho, dos seus alunos, e que busque estratégias de trabalho em conjunto, para se obter resultados satisfatórios nos objetivos propostos.

1. Contribuições e saberes das tecnologias: “[...] crescimento na educação”.

Os principais saberes adquiridos através do uso das tecnologias seriam em relação ao processo educativo de ambas as partes (aluno e professor), o crescimento na educação, dos conteúdos adquiridos a serem transmitidos em sala de aula. Seria uma grande vantagem, você ter esses recursos tecnológicos na formação e eles serem também absorvidos em sala de aula. Então seria uma vivência muito melhor para minha vida e para a dos alunos. (Professora Clara).

As tecnologias contribuem no crescimento da e na educação, isto porque pode vir a facilitar consideravelmente a prática do professor. É inegável o poder que a tecnologia e seus instrumentos tem oferecido aos docentes para o enfrentamento das necessidades dentro da escola. O aluno chega à escola munido de algumas bagagens tecnológicas, e irá caber ao professor desenvolvê-las em sala de aula. E, a partir do momento em que as tecnologias são inseridas na formação do professor, conseqüentemente lhe trará subsídios para a realização de um trabalho substancial em sala de aula.

As mudanças que as tecnologias proporcionam favorecem a postura do professor em aula, ajuda os alunos a estabelecerem um elo entre os conhecimentos acadêmicos, com os adquiridos e vivenciados, ocorrendo assim uma troca de ideias e experiências, em que o professor, em muitos casos, se coloca na posição do aluno, aprendendo com a experiência deste. Durante as aulas os alunos são levados a pesquisar e estudar individualmente, bem como a buscar informações e dados novos para serem trazidos para estudos e debates em aula.

Kenski (2012) ressalta que:

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que possuem, é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global. Para isso, é preciso, antes de tudo, que todos estejam conscientes e preparados para a definição de uma nova perspectiva filosófica, que contemple uma visão inovadora de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades, comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade. (KENSKI, 2012, p. 125-126).

Como destaca Kenski (2012), refletir sobre o processo educativo precisa ser um ato global, ou seja, pensar na educação como um todo, é pensar na educação e na escola como inovadora. A educação precisa testar novos modelos. Pois esses modelos inovadores ajudam a repensar a educação.

A estrutura que a escola tem hoje não condiz mais com a dos jovens atualmente. O cérebro deles, a forma de pensar e agir desses jovens, mudou. Para a escola dar esse salto de qualidade na educação do Brasil hoje, precisa-se reinventar a escola, experimentar uma educação inovadora e, para isso, é conciso haver o risco.

A escola de hoje faz parte do momento tecnológico e, para atender sua função social, deve estar atenta a abertura para incorporar esses novos parâmetros comportamentais, hábitos e demandas, participando ativamente dos processos de transformação e construção da sociedade.

2. Contribuições e saberes das tecnologias: “[...] saber como fazer e o que fazer”.

É necessário ter essa formação para saber como fazer e o que fazer com cada instrumento que você possa ter. Um aparelho de data show para eles seria um sonho, e para mim também. Eu costumo dizer o seguinte: o dia que eu ganhar um dinheiro, a primeira coisa que eu vou fazer é equipar uma sala de aula para mim, toda vez que eu for para uma nova escola, minha sala vai ser equipada. Ela vai ter: uma tv, um aparelho de data show, pois neste espaço eu irei fazer o meu trabalho, trazer as coisas que eu quiser para os meus alunos, chamar as colegas de trabalho, eu sempre penso isso. Eu acho que se você tiver na sua sala uma boa tv, que você possa passar essas mídias, e um data show, você já estará fazendo muita coisa. (Professora Elisângela).

É fundamental o professor saber como e o que fazer com os materiais que lhe são oferecidos e oportunizados. Muitas vezes, na teoria, planejamos com perfeição, idealizada com sucesso, porém ao colocá-la em prática, não se torna adequada ou seus objetivos não são alcançados, logo, surge a frustração.

É um erro grande acharmos que a tecnologia vai substituir o educador. Pelo contrário, ela vai ajudar. O educador tem um papel de facilitador, não de detentor do conhecimento. De fato, seu papel vai mudar, vai criar com o jovem essa trilha de aprendizagem, como combinar diferentes tipos de métodos para cada aluno.

O papel do educador muda, mas potencializa o conteúdo da aula que pode estar junto com jogos, livro, etc. Desta forma, assim como a professora Elisângela relata: “[...] é necessário saber fazer e o que fazer”.

A tecnologia adentrada na formação do professor é de fundamental importância dentro do contexto escolar. O aprendizado e a assimilação estarão diretamente ligados a aplicabilidade dos instrumentos, prática e administração dos conhecimentos aos alunos.

Kenski (2012) enfatiza:

O uso das tecnologias em educação, da perspectiva orientada pelos propósitos da Sociedade da Informação no Brasil, exige a adoção de novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que cabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existentes na sociedade, a começar pelos próprios alunos. A escola não vai perder sua posição de instituição social e educacional, vai sim ampliar sua missão. (KENSKI, 2012, p. 66).

A partir da fala da autora, é possível ressaltar que as tecnologias inseridas no ambiente escolar oferecem grandes possibilidades e desafios para as atividades cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino. O desafio é o de inventar e descobrir usos criativos das tecnologias e seus instrumentos que inspirem professores e alunos a gostar de aprender.

A colaboração, empatia, resiliência e pensamentos criativos são possíveis de serem desenvolvidos a partir de missões e desafios dados para os jovens. Eles podem ser estimulados a criar soluções em grupo, a fazer a conexão entre teoria e prática como forma de absorver esse conteúdo abstrato da sala de aula e transformá-lo em algo concreto que possa transformar, ou a vida deles ou a da comunidade. Trabalhar com projetos, em grupos, é acessível em qualquer escola.

O mais importante são os educadores estarem atentos a essas competências e não ficarem muito presos apenas ao livro ou a determinado conteúdo, haja vista devem estar atentos a essas competências socioemocionais. Talvez o formato de aula expositivo não irá ajudar.

3. Contribuições e saberes das tecnologias: “[...] saberes significativos, amplos e complexos”.

As possibilidades são muitas a partir do uso das tecnologias, eu acredito realmente que elas podem ajudar no desenvolvimento de diferentes potencialidades até nos despertar de alguma coisa, para mim, não vejo desafio, eu vejo desafio na utilização por outros professores que tem receio do uso, que não conseguem tempo para planejar e nem tem ideias das inúmeras potencialidades que esses recursos possuem. Os saberes são significativos, amplos e complexos, entretanto, contribui tanto que eu uso, sou usuária ferrenha delas na sala de aula. Disponibilizei um computador pessoal para a minha sala de aula, porém tenho que deixá-la trancada para proteger de certa forma a máquina física. (Professora Vânia).

A tecnologia no ambiente escolar deve ser utilizada como uma ferramenta didática facilitadora da prática pedagógica dos professores, desmistificando a polêmica de que este mecanismo possa substituir o docente. As tecnologias contribuem para o professor e o aluno, com saberes significativos, amplos e complexos, pois as possibilidades e potencialidades são inúmeras.

É válido ressaltarmos, que os instrumentos tecnológicos podem sim beneficiar o processo de ensino e aprendizagem, trazendo tanto para o professor quanto para o aluno uma facilidade e aprimoramento de suas atividades.

A crescente evolução das tecnologias a cada momento provoca mudanças no mundo do trabalho exigindo do profissional, sobretudo do professor, o desenvolvimento de novos

conhecimentos e proposições educacionais que atendam às necessidades do campo educacional. Nesse contexto, entendemos que as tecnologias contribuem para expandir as informações e facilitar a produção de conhecimentos.

Nesse processo, a escola como instituição responsável pela formação do aluno precisa assumir um novo posicionamento, mediante as mudanças ocorridas, com o intuito de atender as expectativas do aluno e da sociedade tecnológica. Torna-se imprescindível o uso das tecnologias na educação, tendo em vista que elas precisam ser utilizadas como elementos mediadores para superação da escola dicotômica na sociedade.

Os conhecimentos tecnológicos adquiridos na formação do professor servirão de base no planejamento e administração de sua prática em sala de aula. Aprender para compartilhar, pode ser considerado um caminho notável e coerente em um contexto tão complexo quanto é a formação e as tecnologias.

4. Contribuições e saberes das tecnologias: “[...] adquirir conhecimentos e habilidades”.

Como eu já havia dito, a tecnologia é um recurso muito vasto, amplo para podermos adquirir inúmeros conhecimentos e habilidades. (Professora Nina).

O uso adequado das tecnologias na formação estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas: critérios de seleção e habilidades de processamento de informação, não só a programação de atividades. A professora Nina ressalta que: “[...] as contribuições e saberes das tecnologias permite adquirir conhecimentos e habilidades”.

A educação é, e sempre foi, um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os alunos. A sala de aula pode ser considerada uma “tecnologia” da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais; são ferramentas “tecnológicas” pedagógicas que realizam a mediação entre o conhecimento e o aprendiz.

Em relação à comunicação, estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo assim, a autonomia e criatividade.

A tecnologia viabiliza práticas pedagógicas inovadoras, como por exemplo, a internet, que oferece links que possibilitam o rápido acesso e a eficácia à informação e ao conhecimento adquirido, em casa, no trabalho e nos demais ambientes. Esse é um dos

mecanismos mais utilizados pela sociedade, portanto o professor precisa apreender tanto a sua importância, quanto a de outros meios que possam contribuir para a melhoria da prática docente.

5. Contribuições e saberes das tecnologias: “[...] Atualização pessoal e profissional [...]”.

O principal saber que as tecnologias trazem para a minha formação é o trabalho diferenciado que poderia ser feito junto aos nossos alunos, como também a atualização pessoal e profissional. Nossas crianças já nascem nesse mundo tecnológico, então ela já traz do seu contexto social pré-requisitos que poderiam e deveriam ser melhor desenvolvidos dentro da escola, particularmente acho que facilitaria muito para o desenvolvimento delas e nosso como docente. (Professora Maria).

Atualização pessoal e profissional certamente é necessária e de fundamental importância dentro do processo de formação do professor. É se permitir, ampliar seus conhecimentos, adquirir pré-requisitos e habilidades que lhe proporcionará uma prática de ensino e aprendizagem diferenciada.

A formação de professores é um espaço de construção, de descoberta, de mudança, de transformação, de vida, de trocas de experiências. É um mergulho na gênese do conhecimento. Vetor que move toda uma sociedade. É na formação de professores que os profissionais da educação constroem a sua identidade profissional, os seus saberes docentes para a condução do ofício de forma que os conhecimentos teóricos e práticos são os alicerces para o desenvolvimento da sua profissionalização.

Com a formação, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia-a-dia na sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar, o educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Além disso, a formação continuada ajuda o docente a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas diariamente na sala de aula.

Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. A formação tem muito a

contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimentos capazes de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar.

6. Contribuições e saberes das tecnologias: “[...] Assessoramento [...]”

Sem sombras de dúvidas as tecnologias teriam a função de assessoramento junto a minha formação, mas enfatizo que eu a busco por conta própria. (Professora Malu).

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além dos professores e alunos, podendo se tornar um “assessoramento” no sentido mais amplo da palavra, principalmente na prática. O uso adequado das tecnologias cria laços e aproximações significativas, porém tudo se inicia na formação do professor. Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos, e junto com eles, aproveitar o progresso e as suas experiências, garantindo o acesso e uso das tecnologias pelos outros.

Como destaca Kenski (2012):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumemente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. Professor e aluno formam equipes de trabalho e passam a ser parceiros de um mesmo processo de construção e aprofundamento do conhecimento: aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pela tecnologia e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; Capacitar os alunos não apenas para lidar com novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade. (KENSKI, 2012, p. 103).

Já se discutiu bastante sobre a maneira de como será utilizada as tecnologias na escola, pois evidenciamos uma ação direta do professor transformando o isolamento e a indiferença como salienta Kenski (2012). Professor e aluno em via de mão dupla se tornam parceiros, verdadeiramente uma equipe de trabalho, que tem por objetivo um processo de construção do conhecimento.

É notório o interesse dos jovens junto as tecnologias, os instrumentos são atrativos e oferecem uma oferta gigantesca de possibilidades que permitem a resolução de situações, facilitando o processo que envolvem diversos fatores do dia-a-dia. A referida autora ressalta o quanto seria encantador aproveitar o interesse dos estudantes pelas tecnologias dentro das salas de aulas, transformando o ambiente escolar em um espaço de aprendizagem (KENSKI, 2012).

Seria importante sem dúvidas a capacitação desses jovens na utilização e manipulação dos instrumentos e informações, dentro do ambiente escolar, de modo que eles adquiram um posicionamento crítico-reflexivo, desenvolva de forma facilitadora seu processo de ensino-aprendizagem e também auxilie o professor neste caminhar.

A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizado.

7. Contribuições e saberes das tecnologias: “[...] facilitador para auxiliar os alunos”.

Querendo ou não as tecnologias estão envolvidas em nosso dia a dia, os alunos já trazem esse domínio tecnológico. Até mesmo para orientar, eu vejo as tecnologias como uma janela aberta, todos tem acesso, uma criança pega um telefone por exemplo, ela sabe utilizar mais do que eu. Nós também temos que orientá-los a utilizar essa ferramenta tão aberta. Então, se o município disponibilizasse esses recursos em sala de aula seria um facilitador para auxiliar os meus alunos. (Professora Isabela).

Inevitavelmente subtende-se que as tecnologias inseridas na escola, tem por objetivo facilitar o aluno em seu processo de ensino-aprendizagem, visto que, por serem instrumentos que são instigantes para os jovens, possam vir proporcionar conhecimento substancial que permita contribuir na aquisição do conhecimento. Assim como ressalta a professora Isabela: “[...] vejo as tecnologias como uma janela aberta [...]”, e analisando de forma abstrata, é possível uma criança ou um jovem ser absorvido por informações de todas as esferas e assimilá-las com o intuito de contribuição mútua.

Mas, é evidente que dentro desse processo onde o aluno tem a oportunidade de se tornar um ator dentro do enredo, temos também o professor que atuaria no papel principal, porém conduzindo de forma atuante, orientando seu alunado atrativamente na aquisição de conhecimentos.

Reforçamos enquanto conhecedores do campo educacional, que uma educação que possa trazer oportunidades a todos os alunos, depende de uma formação teórica e prática dos professores, pois a profissão de professor combina, sistematicamente, elementos teóricos com situações práticas.

Uma sólida formação tecnológica lhe possibilitará captar melhor as distorções sociais e culturais de sua própria prática, logo, a ausência dessa formação dificultará a análise reflexiva de sua prática. Esse aspecto tem relação direta com o uso das novas tecnologias,

como meios que poderão facilitar tanto a prática do professor como a compreensão dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Nossa investigação teve como objetivo principal analisar a contribuição das tecnologias na formação docente. E, para alcançarmos nosso objetivo, tomamos como base as narrativas docentes como pesquisa, através das experiências dos sujeitos pesquisados. Neste contexto nos foi oportunizado discutirmos sobre a formação docente e a utilização das tecnologias como contribuição. Lembrando que nossa intenção não foi de realizar nenhuma posição contrária em relação às práticas docentes, tampouco sobre a falta de investimentos público tanto em relação à formação, quanto em instrumentos tecnológicos que ainda não chegaram na escola e muito menos ao professor.

Desse modo, foi fundamental o estudo das narrativas docentes, pois a partir destas, tivemos a oportunidade de conhecer e atentar sobre a questão da formação docente e a utilização das tecnologias dos nossos sujeitos pesquisados. Em seguida, através da investigação das professoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que exercem sua função docente na Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro, procuramos uma contemplação a partir da seguinte questão que permeia a nossa pesquisa: *Qual é a contribuição das tecnologias na formação docente?*

Para o desenvolvimento desta pergunta, foi primordial o estudo de um amplo referencial teórico que nos serviu de colaboração para a construção do nosso texto. Dentre diversos autores destacamos Clandinin e Connelly (1999) e Benjamim (1993), que foram fundamentais na compreensão sobre a pesquisa narrativa; assim como Pimenta (2012), Veiga e Amaral (2002), Alarção (1996, 2004), Tardif (2004, 2007) e Nóvoa (1997, 1999, 2010), que discutem a formação do professor, Kenski (2010, 2012, 2013), Lévy (1999) e Moran (2013), que desenvolvem um trabalho em relação às tecnologias na educação e formação, além de outros importantes pesquisadores.

A partir das narrativas analisadas, observamos que as professoras entendem as tecnologias na formação como um processo enriquecedor que facilita, auxilia e favorece o desenvolvimento da sua prática docente em sala de aula. Elas destacam que se o professor não se esforçar na continuidade de seus estudos não estará preparado para se familiarizar com as novas descobertas e atualidades, além de não proporcionar aos seus alunos maiores e melhores informações.

Percebemos o quanto a inserção das tecnologias na escola tende a tornar mais atraente para os jovens a relação de ensino-aprendizagem, porém este é um desafio para a Educação

justamente porque essas tendências obrigam a escola a reorganizar seu modelo de ensino e aos professores a investirem em sua formação. Pois, a escola tradicional tem dificuldade em se adaptar aos novos meios tecnológicos, haja vista permitem que os alunos interajam mais, fugindo dos padrões tradicionais de educação que entende os alunos apenas como sujeitos passivos da sua própria formação.

Ao destacarmos com nossas professoras participantes da pesquisa sobre a formação e o uso das tecnologias, percebemos que admitem ser um recurso extremamente vasto. Dentro da escola os instrumentos disponíveis para a utilização são mínimos, o uso do aparelho celular, *nooteboks* e *tablets* são utilizados com frequência, entretanto sendo recurso próprio e pessoal. Há também uma certa frustração na fala da maioria delas, pois as mesmas não conseguem fazer uso dos instrumentos tecnológicos com seus alunos, pois, ainda não se encontram disponíveis no ambiente escolar. E os que ainda estão disponíveis são deficitários.

Desta forma, há, então, a necessidade de reinventar a relação do professor com o saber sistematizado ou não, e, também, com as novas ferramentas. Vivemos em um mundo em que quase todas as instituições utilizam a tecnologia virtual para continuarem “vivas”, e a escola e seus professores não podem ignorar estes fatos.

Nossas professoras não deixaram de realçar que o uso das tecnologias na formação docente traz saberes significativos e contribuição considerável em suas práticas diárias. Enfatizaram que, em grande parte, a apropriação dessas ferramentas não ocorre dentro da escola, e sim fora dela, o que as deixam desencantadas com tal situação. É notório na fala da maioria delas ao narrarem suas vivências.

Convivemos com uma geração que tem acesso desde o berço com as inovações tecnológicas, visto que são eles, muitas vezes, os mais habilidosos e encorajadores dos adultos para o manuseio de equipamentos eletrônicos no ambiente tanto escolar como familiar. Então, cabe à escola aliar-se às suas realidades e vivências e trazê-las para o ambiente escolar. Ali, através do ato de ensinar e aprender, poderá efetivamente reinventar as relações de ensino utilizando-se dessas ferramentas.

A responsabilidade de promover o diálogo com e através das novas tecnologias a serem implementadas na e pela escola, se efetiva, principalmente, por meio da mediação do professor e conseqüente de sua formação. Por isso é importante buscar alternativas de aproximar os professores, como também os estudantes das novas tecnologias de forma sistematizada pela escola, com o intuito de garantir aprendizagens necessárias para um aprendiz cada vez mais responsável, autônomo e habilidoso frente aos desafios do mundo do trabalho.

Nossas professoras ressaltaram que as contribuições e saberes das tecnologias na formação lhes permitem aprender como fazer e o que fazer com os instrumentos disponíveis, que os conhecimentos são significativos e mútuos (professor/aluno, assim como, aluno/professor), e que a contribuição com o aprendizado do aluno é indiscutível, além do processo de atualização pessoal, proporciona uma série de vantagens na transmissão de conteúdos.

De fato, se espera do professor, atualmente, que seja aquele que ajude a tecer a trama do desenvolvimento individual e coletivo e que saiba manejar os instrumentos que a cultura irá indicar como representativos dos modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novos tempos. Para isso, ainda são necessários planejamentos anuais das Secretarias de Educação, voltados à formação, juntamente com tecnologias dentro e fora da escola, sejam as novas tecnologias, tecnologias digitais ou os instrumentos tecnológicos disponíveis no ambiente escolar e sua exploração voltadas à prática docente.

Deve-se existir de modo mais incisivo pesquisas em novas tecnologias da informação, modelos cognitivos, interações entre pares e aprendizagem cooperativa, adequados ao modelo baseado em tecnologia, que oriente a formação de professores no seu desenvolvimento e que ofereça alguns parâmetros para a tarefa docente nesta perspectiva.

Assim, esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para a problematização acerca da formação docente e a contribuição das tecnologias, levando pesquisadores, estudantes, professores e demais agentes da escola e da sociedade a refletirem e discutirem sobre a importância das ferramentas tecnológicas na formação do docente.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1996. 192p.
- _____. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. In: _____. **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política**. v.1, São Paulo: Brasiliense, 1993, p.197-221.
- BOLÍVAR, Botia A. “¿De nobis ipsis silemus?”: **epistemología de la investigación biográfica co-narrativa en educación**. Revista Electrónica de Investigación Educativa, México, v. 4, n. 1, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.
- BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. São Paulo: Pearson, 2012.
- BROCKMEIER, J.; HARRÉ, R. **Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, n. 16 (3), p. 525-535, 2003.
- BRUNER, J. **Atos de significado para uma psicologia cultural**. Lisboa: Edições 70, 1990.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação Continuada de Professores: uma releitura das áreas do cotidiano**. In: Anna Maria Pessoa de Carvalho (Org.). 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2017.
- CLANDININ, D. Jean, ROSIEK, Jerry. **Mapping a landscape of Narrative Inquiry: borderland spaces and tensions** In: CLANDININ, D. Jean (Ed.). Handbook of Narrative Inquiry: **Mapping a methodology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007. p. 35-76.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. In: LARROSA, J. (Org.). **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. Barcelona, E: Laertes, 1995. p. 11-51.
- DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.
- DE STEFANI, Divaldo. **Uso das tecnologias digitais e internet como ferramenta didática: uma análise da prática pedagógica dos professores do núcleo regional de educação de Paranavaí-Paraná**. nº de folhas 108 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná–Campus de Paranavaí. Orientadora: Dr^a. Marilene Mieko Yamamoto Pires. Paranavaí-Pr, 2015.

DELORY, M. C. **A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas.** In: ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI, M. (Org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica:** Tomo I. Natal: EDUFRRN: Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012. p. 61-93.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** 13^aed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. **Rupturas urgentes em educação. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.** Rio de Janeiro: v. 8, n. 69, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em: 12 jun. 2018.

FIGUEIREDO, I. M. Z. **Políticas educacionais do Estado do Paraná nas décadas de 80 e 90: da prioridade à “Centralidade da Educação Básica”.** Faculdade de Educação/ UNICAMP. São Paulo, 2001.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

_____. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido.** São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). **Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas.** São Paulo: Cortez, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

_____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Editora Papyrus, 2012.

_____. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas: Papyrus, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura;** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34^a, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992. 160p.

_____. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOING, Bernard. **Escola e Tecnologia: reflexão para uma abordagem racionalizada. Tecnologia Educacional.** Rev., Rio de Janeiro: p. 40-43, julho/agosto/setembro. 1998.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. Ciência da Informação:** Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19^a ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – 21ª ed. Rev. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua Formação**. (Org.). Lisboa: Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1997.

_____. **Formar Leitores para ler o mundo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **A ambiguidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor**. In: Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza, do mesmo autor. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 135-193.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTE, J. P. “**Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?**”. Disponível em: www.campus-oie.org/revista/rie2004.htm. Acesso em 25 de junho de 2018.

Revista Pilares da História, ANO II, nº3, dezembro de 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Municipal de Educação. Duque de Caxias**, 2015. Disponível em: www.smeduquedecaxias.rj.gov.br

SILVA, R. N et al. **O descompromisso das políticas públicas com a qualidade de ensino**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n 84, p.5-16. Fevereiro, 1993.

SILVA, Mozart Linhares da. **A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea**. In: ____ (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SITE. **Cidades do Brasil**. Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-engenheiro-paulo-de-frontin.html> - Acessado em Abril de 2018.

SITE. Prefeitura do Município de Duque de Caxias. Disponível em: <http://www.duquedecaxias.rj.gov.br> – Acessado em abril – 2018.

SITE. Mapa das cidades do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.compuland.com.br/sedec/cba1.html>

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, nº. 14, p. 61-88, maio/agosto. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 328 p.

VEIGA, I.P.A; AMARAL, A.L.(ORG.). **Formação de Professores: Políticas e Debates**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

ANEXOS



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 SUBSECRETARIA DE ENSINO
 CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO CONTINUADA PAULO FREIRE

Duque de Caxias, 5 de dezembro de 2017

Parecer nº: 63/17 – CPFPP/SME-DC

Requerente: Alexandra de Oliveira Lima

Universidade ou agência associada: Unigranrio

Assunto: Autorização de pesquisa

DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com as atribuições deste Centro de Pesquisa e tendo sido observada a documentação anexa, as autorizações em nossa rede são concedidas nos casos em que forem respeitadas as normas de decoro e adequabilidade aos critérios definidos por este setor.

DA ANÁLISE

Após análise da projeto de pesquisa intitulado “As tecnologias na formação docente: uma contribuição no mundo contemporâneo” constatou-se que seu objetivo geral é “analisar com base nas narrativas dos professores do ensino fundamental das séries iniciais (1º ao 5º ano) a contribuição das tecnologias na formação docente.

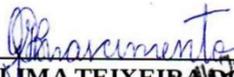
Caso sejam feitas entrevistas com menores de idade, solicita-se, para aplicação do questionário de pesquisa, a inclusão de uma autorização de seu responsável, permitindo o tratamento dos dados fornecidos pelo aluno.

DA CONCLUSÃO

Com base na avaliação criteriosa das informações apresentadas nos documentos, **AUTORIZA-SE** a solicitação de pesquisa, pois atende aos requisitos estabelecidos nas normas de decoro e adequabilidade para a pesquisa dentro de nossa rede. Caso necessário, a qualquer momento poderemos revogar esta autorização, se comprovadas atividades que causem prejuízo a esta instituição. Declaramos também que não recebemos qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes da pesquisa também não o receberão.

É o parecer.

Cordialmente,


 GISELLE IRENE LIMA TEIXEIRA DO NASCIMENTO

Diretora do CPFPP
 Matrícula: 06723-0

Giselle Irene L. T. do Nascimento
 Diretora do CPFPP
 Mat. 06723-0



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO CONTINUADA PAULO FREIRE

Duque de Caxias, 08 de maio de 2018

Do: Centro de Pesquisa e Formação Continuada Paulo Freire

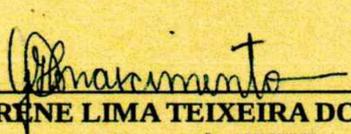
Assunto: Pesquisa de campo

Prezado(a),

Encaminhamos a V.S.^a, Alexandra de Oliveira Lima, aluna do curso de mestrado em Humanidades, Culturas e Artes da Unigranrio, para que possa realizar uma pesquisa nesta conceituada unidade escolar.

Lembramos que é de suma importância o seu acompanhamento no referido trabalho, objetivando estreitar cada vez mais essa parceria.

Cordialmente,



GISELLE IRENE LIMA TEIXEIRA DO NASCIMENTO

Diretora do CPFPPF
Matrícula: 06723-0

Giselle Irene L. Teixeira do Nascimento
Diretora do CPFPPF
Mat. 06723-0

À Escola Municipal Escola Municipal Paulo Roberto Loureiro

Duque de Caxias, 23 de março de 2018.

Do: Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO

Para pesquisadora Principal: Alexandra de Oliveira Lima

Orientadora: Profa. Dra. Jurema Rosa Lopes

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO, após avaliação considerou **aprovado** o projeto de pesquisa **“AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO”**, protocolado sob o **número de CAAE 84055517.3.0000.5283**, encontrando-se a referida pesquisa e o Termo de consentimento Livre e Esclarecido em conformidade com a Resolução N.º 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Os pesquisadores deverão informar ao Comitê de Ética qualquer acontecimento ocorrido no decorrer da pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa solicita a V. S^a., que ao término da pesquisa, conforme cronograma apresentado, encaminhe a este comitê um sumário dos resultados do projeto, a fim de que seja expedido o certificado de aprovação final.



Prof. Renato C. Zambrotti
Coordenador do CEP-UNIGRANRIO



Andreia Peter Christo
Secretária do CEP/UNIGRANRIO

APÊNDICE

APÊNDICE: A

Modelo do TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com as normas da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: **As Tecnologias na Formação Docente: uma contribuição no mundo contemporâneo**. Você foi selecionado a partir do critério de escolha dos sujeitos da pesquisa (professores do 1º segmento do ensino fundamental) e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição_ Universidade do Grande Rio (Unigranrio).

O objetivo geral deste estudo é analisar com base nas narrativas dos professores do ensino fundamental das séries iniciais (1º ao 5º Ano), a contribuição das tecnologias na formação docente. E os objetivos são: Conhecer como professores do ensino fundamental das séries iniciais (1º ao 5º Ano) fazem uso das tecnologias na sua formação; Investigar os desafios e possibilidades do uso das tecnologias que permeiam o trabalho do Professor na Escola; Apontar os saberes para a formação docente na apropriação do uso das tecnologias.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em narrar suas experiências com as tecnologias junto a sua formação docente. Os riscos relacionados com sua participação serão os menores possíveis e a fim de resguardar os entrevistados, sua integridade e a buscar pela não contaminação de suas opiniões, serão promovidas interações registradas com a autorização dos mesmos e mediadas pelo bom senso do distanciamento entre pesquisadora e entrevistado.

Os benefícios relacionados com a sua participação, buscará compreender as concepções da formação docente e o uso das tecnologias, como os professores fazem uso das tecnologias na sua formação de que forma do uso das tecnologias que permeiam o trabalho do professor

na escola, dando volume as informações contidas nas categorias conceituais, de modo que ultrapassem os elementos meramente descritivos.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis.

Assinatura do Entrevistado

Pesquisador Responsável

Duque de Caxias, de de 20__.

APÊNDICE: B**Modelo do Termo de Autorização de uso de Imagem e Depoimentos*****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS***

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Alexandra de Oliveira Lima, juntamente com sua Orientadora Jurema Rosa do projeto de pesquisa intitulado **“AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO”** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Duque de Caxias, ____ de _____ de 20 ____.

Pesquisador responsável pelo projeto

SUJEITO DA PESQUISA

APÊNDICE: C**Modelo de Questionário**

Prezado (a) professor (a).

Este material destina-se exclusivamente para a pesquisa "AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO" desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Unigranrio. E tem por objetivo analisar com base nas narrativas dos professores a contribuição das tecnologias na formação docente.

I - Informações Gerais	
Nome:	
Endereço:	
Telefone:	
Idade:	Sexo:
II - Caracterização Profissional	
Formação Acadêmica	Curso:
	Nome da Instituição:
	Data da Conclusão da graduação(mês/ano):
Trabalho atual	<input type="checkbox"/> Escola Pública Municipal
	<input type="checkbox"/> Escola Pública Municipal e Estadual
	<input type="checkbox"/> Escola Pública Municipal e Rede Particular
	<input type="checkbox"/> Escola Pública Municipal, Estadual e Rede Particular
Tempo de Magistério	<input type="checkbox"/> 1 a 5 anos
	<input type="checkbox"/> 5 a 10 anos
	<input type="checkbox"/> 10 a 15 anos
	<input type="checkbox"/> acima de 15 anos
Turno/Período de trabalho	<input type="checkbox"/> Manhã
	<input type="checkbox"/> Tarde
	<input type="checkbox"/> Noite
Após sua formação acadêmica (graduação) você tem feito outras atividades de Formação Continuada (Cursos, Palestras, Seminários, Congressos) relacionados à sua atualização profissional como educador, além dos cursos oferecidos pelo município? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

Está garantido o direito de anonimato dos participantes.

Pesquisador Responsável: Alexandra de Oliveira Lima

APÊNDICE: D

Modelo de Roteiro para Entrevista



Modelo de Roteiro para Entrevista - Professores

1. Qual é a sua Formação Acadêmica?
2. Qual é a sua percepção sobre ser Professor?
3. Há quanto tempo atua no magistério?
4. Há quanto tempo atua no Município de Duque de Caxias?
5. O que você entende sobre formação docente?
6. Você participa das Formações oferecidas pelo Município de Duque de Caxias?
7. Participa ou já participou de alguma formação com a temática sobre “Tecnologias”?
8. Na sua opinião a formação docente auxilia na sua prática?
9. Como faz uso das tecnologias, no seu dia-a-dia?
10. Quais os desafios e possibilidades que enfrenta a partir do uso das tecnologias na escola?
11. Quais os saberes que o uso das tecnologias traz para sua formação docente?

Pesquisador Responsável: Alexandra de Oliveira Lima

APÊNDICE: E

Transcrição das entrevistas

A seguir serão transcritas na íntegra as entrevistas realizadas com as professoras da Escola Municipal Paulo Roberto de Moraes Loureiro, que foram realizadas dentro das próprias salas de aula.

***Professora Nina**

Eu possuo o Curso de Formação Normal e fiz Complementação Pedagógica. No momento, achei interessante a complementação, pois ainda não era possível entrar na faculdade. Pensei em vários momentos em cursar uma faculdade, porém acabei dando prioridades a outras coisas na minha vida, como esposo, filhos, casa e até o trabalho que nos consome de forma grandiosa. Tenho até vontade de fazer, pensei em Pedagogia ou Letras, mas, ainda pretendo cursar, mesmo que seja a distância devido a correria do meu dia a dia.

Hoje em dia ser professor tem um vasto significado. Significado amplo, pois estamos fazendo vários papéis na vida do aluno: professor, amigo, confidente, psicólogo, assistente social, dentre outros. Mas, eu acho que a gente tem uma importância e influência gigantesca na vida dessas crianças, acho que somos um ponto de referência muito forte. Somos os exemplos deles, percebo que eles nos imitam, observa, indaga, pergunta, questiona, enfim. Teoricamente e praticamente somos a segunda família dessas crianças e adolescentes.

Atuo no magistério há 17 anos e no município há 13 anos, me realizo na minha profissão, mesmo enfrentando tantas dificuldades, como por exemplo a falta de infraestrutura de materiais na escola. Acho que a formação é um auxílio no enriquecimento do nosso trabalho, uma ajuda nos conhecimentos que necessitamos para trabalhar com as crianças. Eu participo quando o município oferece as formações, vejo de sua importância para o bom desenvolvimento do nosso trabalho, nos permite abrir um leque de oportunidades e sugestões. Eu nunca participei, de uma formação com a temática de tecnologias, pois não houve a oportunidade de oferecimento, caso contrário participaria e teria a plena certeza que nos auxiliaria significativamente. Possui formações que trazem conteúdos tão consideráveis que

levamos para a sala de aula e fora dela. Eu acho que o tempo todo faço uso das tecnologias, dentro e fora da escola, pois vivemos a tecnologia, a respiramos a cada segundo e não há possibilidade de ignorá-la.

A tecnologia hoje em dia a gente respira, está aí o nosso celular que tem uma vasta utilidade e que não serve só para usarmos como telefone. Estamos conectados com o mundo lá fora e nossos alunos também estão. Eu utilizo com eles bastante o celular. Para gravar, filmar, mostrar conteúdos importantes, porque frequentemente surgem questionamentos e dúvidas, logo, a tecnologia está presente para nos ajudar.

Atualmente, o maior desafio é a gente não ter, porque não temos os instrumentos tecnológicos que possam nos facilitar dentro do ambiente escolar, e o material que tem encontra-se precário, logo, temos que ficarmos tentando dá um jeitinho para possibilitar o acesso dessas crianças às tecnologias. Como eu já havia dito, a tecnologia é um recurso muito vasto, amplo para podermos adquirir inúmeros conhecimentos e habilidades.

***Professora Elisângela**

Eu tenho o Ensino Médio Completo (Curso Normal). Tive várias oportunidades de fazer uma faculdade, porém ainda não foi possível, mas pretendo cursar uma graduação sim, pois acredito que será de suma importância para o desenvolvimento do meu trabalho. Ser professor é ser um doador não só de tempo, de pesquisas, de estudo, mas doador de conhecimento, doador de paciência, doador de criatividade, despertar curiosidade, principalmente na Educação Infantil, agora além de tudo quando você está no ensino fundamental (primeiro segmento do 1º ao 5º ano), você além de estar se doando e doando todo esse conhecimento, você tem que está também absorvendo o que vem das crianças, porque você precisa está conhecendo seus alunos, para saber como ele é, e através disso fazer com que ele avance dentro do aprendizado. Porque muitas das vezes o aluno está cursando o 3º ano há anos e não aprendeu a ler. Mas, porque? Ele não achou ninguém para confiar, quando consegue perceber isso, você conquista essa confiança, aquela criança deslança. Você vai transmitir conhecimento, curiosidade, até mesmo a leitura, você vai enriquecer o vocabulário dessa criança. Eu vejo que o professor deve ler diariamente para os seus alunos, e depois, que eles já estão alfabetizados, deve ser oferecido esse material para que eles escolham o que vão ler, como ler, em que momento ler.

Atuo no magistério há 18 anos e no município a exatamente 15 anos. A formação é um processo continuado, você está sempre se formando, você está sempre se familiarizando ao novo, não adianta quando o professor não dá continuidade em outros cursos, se graduou e , parou, mas os cursos que estão ali sendo oferecidos, as novas descobertas que surgem, logo tem que estar sempre lendo, estudando e buscando porque nada vem rápido e nem vem direto para você. Sim, sempre que possível participo das formações oferecidas, algumas delas são direcionadas aos determinados grupos específicos, com temáticas específicas. Não, ainda não surgir oportunidade de participar de uma formação com a temática de tecnologia. Até já foram oferecidas algumas com o foco sobre tecnologia, mas, normalmente são direcionadas a quem está nesta área.

Acredito que a formação irá me auxiliar sempre, pois ela tem essa função. Tudo que vem para acrescentar é um auxílio. Eu vejo isso, eu preciso as vezes trocar informações com um colega apenas para ter mais embasamento que possa acrescentar na minha prática. Porque aquele fez algum curso que eu não participei, mas ele poderá transmitir um conteúdo que vai ser um “ensaio” para o meu aluno. O que nós temos na escola atualmente é apenas o dvd, tv, rádio, caixa de som e eu busco o que: trabalhar mais com o visual. O visual traz muito mais e encanta muito mais, então quando eu não consigo ter o material impresso, que eu mesma possa fazer a impressão, de um material grande e chamativo, eu trago um vídeo que esteja envolvendo a temática, por exemplo: copa do mundo, então já trouxe um vídeo falando sobre taça, bola, estádio, times, para que eles possam entender a dimensão do que é esse evento, porque muitos sabem o que é futebol, mas não sabem ainda o que é uma Copa do Mundo, então busquei, músicas até de cantores, brasileiros que falam de bola, a gente faz trabalho que envolvam temática para eles, eu sou uma pessoa que uso muito essa metodologia, de pegar um pen drive, trazer materiais, vídeos, desenhos e imagens para eles assistirem. O desafio a partir do uso das tecnologias na escola é fazer com que funcione muitas das vezes, é estar em bom estado, e compatível com o que eu trouxe, porque as vezes eu trago uma mídia e ela trava na hora de passar. Aí eu preciso buscar uma alternativa (uma tv de LCD) que tenha a tecnologia melhor para um bom funcionamento.

Eu poderia estar fazendo coisas completamente diferentes, eu não dependeria talvez de um professor de informática para estar usando uma tecnologia com eles, que pudesse ajudar. Eu acho que quando você sabe mexer com a tecnologia, você consegue passar isso para sua aula e aí favorece a formação da criança. Porque hoje, os instrumentos tecnológicos dominam, os alunos tem posse de celular, tablet, muitos possuem computador, então se você faz alguma coisa com eles através de um jogo que seja, porque até parece que, os computadores

disponíveis vem com Linux e no próprio Linux tem alguns jogos que são atrativos, só que nem sempre você tem o quantitativo de máquinas para todos, o computador, logo é necessário ajustar dois em dois em cada máquina, as vezes três em três para compartilhar, mas eu acho que seria bem legal, dá para fazer muita coisa com eles através da tecnologia.

É necessário ter essa formação para saber como fazer e o que fazer com cada instrumento que você possa ter. Um aparelho de data show para eles seria um sonho, e para mim também. Eu costumo dizer o seguinte: o dia que eu ganhar um dinheiro, a primeira coisa que eu vou fazer é equipar uma sala de aula para mim, toda vez que eu for para uma nova escola, minha sala vai ser equipada. Ela vai ter: uma tv, um aparelho de data show, pois neste espaço eu irei fazer o meu trabalho, trazer as coisas que eu quiser para os meus alunos, chamar as colegas de trabalho, eu sempre penso isso. Eu acho que se você tiver na sua sala uma boa tv, que você possa passar essas mídias, e um data show, você já estará fazendo muita coisa.

***Professora Maria**

Eu tenho o Ensino Médio _ Formação Normal de Professores. Estou fazendo Faculdade e terminando, mas, não é na área da educação. É um sonho que tenho guardado e que estou tentando colocá-lo em prática no futuro. Ser professor é um desafio diário, pois passamos por tantas situações conflituosas, que nos sentimos impotentes. A gente lida com vários fatores, vários acontecimentos, então temos que saber lidar um pouquinho sendo pai, mãe, psicólogo e professor. O professor precisa estar disposto a trabalhar junto a questão de educar e ensinar, pois é um desafio diário.

Me formei em 2010, comecei atuando no ano seguinte 2011 e tenho 7 anos de exercício no magistério, há dois anos atuo no município de Caxias. A formação docente nada mais é que um processo de capacitação, de aprendizado constante que contribui para exercermos com qualidade nosso exercício diário. Eu acredito que é fundamental a gente se capacitar frequentemente e está sempre procurando utilizar as novas tecnologias, novas formas de contribuição no trabalho realizado com as crianças.

Não participo das formações oferecidas pelo município, e falo como um todo, não participo porque o município atualmente não tem oferecido formações para nós. Escuta-se histórias que antigamente eram oferecidas as formações com bastante frequência. Na última gestão do ex-Prefeito Alexandre Cardoso, foi o primeiro ano que eu entrei aqui, oferecia

formação, eu trabalhava na educação infantil, então a cada bimestre eles ofereciam para nós um encontro com as professoras de educação infantil e neste contexto tínhamos várias trocas de informações (cursos, discussão de temáticas, grupos de estudos, etc.). Nunca participei de formação com a temática sobre tecnologias, pois infelizmente ainda não foi disponibilizada a nós.

A formação com certeza auxilia bastante em nossa prática, metodologia e na exposição dos componentes curriculares. Adquirir conhecimentos de fato, nos proporcionam uma gama enorme de possibilidades, e, hoje é o que necessitamos em nossa profissão docente: possibilidades. Eu faço uso das tecnologias para uso pessoal, como também para buscar conhecimentos que podem me ajudar na ministração das minhas aulas. Estamos vivendo em um mundo tecnológico, logo se temos a oportunidade de utilizá-lo para benefício próprio, que façamos. Na sala de aula não uso com frequência as tecnologias, porque não tenho esses instrumentos disponíveis.

O maior desafio é ter a tecnologia na escola, na verdade é esses instrumentos não chegarem até nós, aos nossos alunos. E, sabemos das dificuldades que enfrentamos com a escassez dentro da escola. Seria de fato, uma condição maravilhosa se tivesse dentro da escola alguns instrumentos tecnológicos para utilizarmos em nossa metodologia diária.

O principal saber que as tecnologias trazem para a minha formação é o trabalho diferenciado que poderia ser feito junto aos nossos alunos, como também a atualização pessoal e profissional. Nossas crianças já nascem nesse mundo tecnológico, então ela já traz do seu contexto social pré-requisitos que poderiam e deveriam ser melhor desenvolvidos dentro da escola, particularmente acho que facilitaria muito para o desenvolvimento delas e nosso como docente.

***Professora Malu**

Sou Pós-Graduada em Orientação Educacional e tenho Graduação em Letras _ Português/Literatura. Ser professor atualmente é bastante complicado pelas responsabilidades que estão sendo impostas a nós. Infelizmente não temos apoio do governo, como também da família. Hoje a família joga toda a culpa e dever na escola, e estamos sendo conduzidos a aceitar essa culpa sem possuí-la. Atuo no magistério há 5 anos, porque antes eu trabalhava em Colégio particular. No município de Caxias entrei em 2016.

Eu acho de extrema importância o professor está participando do processo de formação, porque são tantos desafios e obstáculos que nós enfrentamos, que vejo positivamente o professor está se atualizando constantemente, na verdade é quase que uma obrigatoriedade essa formação. Sempre que possível participo das formações que são oferecidas, destaque que ultimamente tem sido rara as formações oferecidas. Até a presente data não foi nos oferecida uma formação com a temática sobre tecnologias, por isso ainda não tive a oportunidade de participar. Se for oferecida, aceitarei certamente o convite, que me traria subsídios de trazer inovações para minha sala de aula, assim como para os meus alunos.

De certo que a formação docente auxilia na minha prática, auxilia tanto que, quando tem esses cursos de formação que é difícil de acontecer, trazemos para a sala de aula e aplicamos com os alunos. Para trabalhar com os alunos ainda não possuímos em quantidade e qualidade as tecnologias na escola, e digo que é uma pena, pois o quanto poderíamos está explorando os instrumentos com os alunos? Na escola possuímos uma aula de informática que os alunos frequentam uma vez durante a semana. Eu que busco nas tecnologias materiais para trabalhar com eles.

É até complicado de falar, pois nós não temos essa tecnologia disponível na escola. Eu uso a tecnologia em casa para buscar atividades para trabalhar com meus alunos, busco sites, blogues, exercícios e atividades que contemplem os conteúdos propostos. O uso da tecnologia me ajuda muito porque todas as dúvidas que eu tenho em relação planejamento proposto, todos os trabalhos que eu faço com eles eu busco realmente nas tecnologias, porque aqui na escola nós infelizmente não temos apoio quando estamos em sala realizando nosso trabalho. As tecnologias têm hoje, o privilégio de mudar um contexto, trazer possibilidades, modificar metodologia, transformar ações e facilitar o aprendizado. Sem sombras de dúvidas as tecnologias teriam a função de assessoramento junto a minha formação, mas, enfatizo que eu a busco por conta própria.

***Professora Vânia**

Sou formada em Letras: Português/Inglês e Artes, isso na graduação. E pós-graduação eu tenho Mídias na Educação, Informática Educativa e Designer Institucional para EAD Virtual. Ser professor é uma caixinha de surpresa, todos os dias você tem que estar preparado para algo novo e mesmo estando preparado, você ainda precisa mudar de vez em quando, caso

contrário sente-se inútil diante das situações que surgem. Hoje, você precisa estar preparado para ser professor, caso contrário poderá sentir-se perdido em meio a tantos acontecimentos. Atuo no magistério e no município de Duque de Caxias há 20 anos, logo já passei por tantas situações boas e ruins, na verdade são muitas situações vividas.

Formação Docente é o professor estar em contínuo estudo, é ele não parar. É um ser ativo, se ele não estudar ele acaba ficando estagnado. Participo sim das formações oferecidas pelo município sempre que nos são oferecidas. E, ultimamente tem se encontrado escassa. Sempre participo de formação com o tema de tecnologias, pois eu as busco por conta própria, pois é uma área que eu gosto muito e acredito, por isso faço investimento nela.

A formação auxilia sim na minha prática pedagógica. Não só auxilia, mas ajuda, dá novas possibilidades, amplia na verdade as possibilidades. Eu faço uso das tecnologias sempre que possível, associando aos conteúdos que eu quero trabalhar, por exemplo: estamos na época de festa junina, irei dá um exemplo bem simples, vou trabalhar uma música, essa música eles não irão só ensaiar, nós vamos trabalhar a letra da música, associada ao som. Eu utilizo o computador em sala de aula, em que eles fazem jogos ligados aos objetivos que eu quero alcançar, geralmente a uma dificuldade que eu tenho. É uma turma diferenciada que eu trabalho, então a tecnologia tem ajudado bastante.

As possibilidades são muitas a partir do uso das tecnologias, eu acredito realmente que elas podem ajudar no desenvolvimento de diferentes potencialidades até nos despertar de alguma coisa, para mim, não vejo desafio, eu vejo desafio na utilização por outros professores que tem receio do uso, que não conseguem tempo para planejar e nem tem ideias das inúmeras potencialidades que esses recursos possuem. Os saberes são significativos, amplos e complexos, entretanto, contribui tanto que eu uso, sou usuária ferrenha delas na sala de aula. Disponibilizei um computador pessoal para a minha sala de aula, porém tenho que deixá-la trancada para proteger de certa forma a máquina física.

***Professora Clara**

Sou formada em Pedagogia e fiz a Pós-graduação em Educação Inclusiva. Ser professor na minha concepção é ser mágico, é ter no bolso, no chapéu ou em uma cartola uma possibilidade nova a cada segundo. Essa vontade nasceu na infância a partir da questão de ajudar, de querer ensinar. Quando criança fazia das minhas bonecas as alunas, e conduzia os

conhecimentos a elas (risos). Atuo há 20 anos no magistério e somente há 2 anos no município de Duque de Caxias.

Vejo como uma questão de importância extrema a formação, o docente tem que está se atualizando, necessita está buscando e muitas das vezes não encontramos tempo e a parte financeira também complica, mas eu acho que é uma obrigação do professor buscar formação sua formação. Não podemos continuar de braços cruzados aguardando as capacitações caírem do céu. Sabemos que existem tantas instituições oferecendo formações e cursos aos professores a preços bastante acessíveis.

Quando tenho a oportunidade de participar das formações eu não deixo passar nenhuma, aproveito todas elas. É de suma importância adquirir conhecimentos prévios que auxiliem em nossa prática. Necessitamos, pois, a carência é enorme. Essa carência é grande na escola, em sala de aula e para com os nossos alunos. Ainda não participei de nenhuma formação com o tema sobre tecnologias, porque não nos foi oferecido, como também porque ainda não considerei o fato para uma busca particular (minha), mas sei que devo pensar sobre, principalmente devido as tecnologias e seus instrumentos serem tão necessários em nosso dia a dia.

Com certeza a formação ajuda na nossa prática, principalmente na questão das leituras, trocas de informações, trocas de materiais com os colegas. O conhecimento é a chave do processo, nosso e dos alunos.

Dentro da sala de aula é mais complicado utilizarmos as tecnologias, porque os recursos na própria escola são mínimos, mas eu uso o meu celular para apresentar uma música, mostrar uma figura, quando falo por exemplo sobre a questão indígena, então eu procuro fatos, fotos e vou passando de mesa em mesa, então hoje a tecnologia que eu tenho em sala de aula é o meu celular, com a internet paga por mim mesma, para poder desfrutar de conhecimentos em sala de aula, junto aos meus alunos.

Eu acho que o maior desafio enfrentado por nós é a falta dessa tecnologia na escola. Seria de fato um sonho ter esses instrumentos dentro da escola e/ou sala de aula. E as possibilidades vejo muitas, podemos aproveitar muita coisa a começar de uma conversa com eles a partir do uso do celular. O uso da televisão, das mídias, das redes sociais, porque os alunos do 5º ano já usam muito as redes sociais, começam a partir dessas conversas e acho, que eles tendo essa oportunidade o crescimento seria de uma significância gigantesca.

Os principais saberes adquiridos através do uso das tecnologias seriam em relação ao processo educativo de ambas as partes (aluno e professor), o crescimento na educação, dos conteúdos adquiridos a serem transmitidos em sala de aula. Seria uma grande vantagem, você

ter esses recursos tecnológicos na formação e eles serem também absorvidos em sala de aula. Então seria uma vivência muito melhor para minha vida e para a dos alunos.

***Professora Isabela**

Eu sou formada em Pedagogia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Para mim ser professor é compartilhar conhecimento, é eu aprender com os meus alunos e eles aprenderem comigo no dia a dia. A primeira vez que eu lecionei foi em 2010, lecionei durante um ano. E a partir disso não lecionei mais, retornei ano passado ao magistério e estou atuando nesta área há 10 meses, no município de Mesquita estou há 10 meses e em Duque de Caxias estou há 2 meses.

A formação docente é de suma importância para auxiliar a minha prática no dia a dia, e através dessa formação é que tento auxiliar os meus alunos, tento respaldar eles no que eles têm dificuldades e no que eu tenho dificuldades também. Pelo município de Duque de Caxias eu não participei até o momento de nenhuma formação, pois ainda não foi ofertada, já participei através de outro município e percebi a importância deste processo para nós e o trabalho que realizaremos com os alunos. Infelizmente ainda não participei de nenhuma formação com a temática sobre tecnologias, mas estou ansiosa para tal. Fico imaginando o quanto de informações poderia estar aprendendo e como poderia leva-la para a minha vida pessoal e para a profissional.

Minha formação docente na universidade, me auxiliou e me auxilia de uma certa forma, sendo que eu percebo essa grande diferença da teoria com a prática. Porque teoria é muito bonita, na teoria vivemos o ilusório quando estamos no contexto da teoria, verdadeiramente nós erramos ao idealizar o “belo”, e quem disse para nós em algum momento que esse “belo” existe? Ninguém. Nós é que sonhamos com esse tal “belo”. Chega na prática é um mundo totalmente diferente, a realidade é totalmente diferente. As situações problemas chega e nos afoga e sufoca, sendo nós responsáveis por uma possível resolução desses problemas. Acho que essa teoria se torna muito utópica, se torna surreal em vista da nossa realidade hoje em dia.

Em sala de aula propriamente eu não utilizo as tecnologias, porque o município não disponibiliza para nós instrumentos necessários para aplicarmos, mas eu utilizo meus recursos

próprios para poder planejar as minhas aulas, pesquisar os conteúdos que irei aplicar aos meus alunos eu uso as tecnologias a todo o momento. O maior desafio para nós é não termos esses instrumentos disponíveis para uso no ambiente escolar. Os que temos estão em péssimas condições de uso, quando não se encontram com defeito. A partir do momento que a escola disponibilizar esses instrumentos para mim, aí sim será um desafio para eu planejar as aulas envolvendo as tecnologias. Acho que iria me auxiliar a não me sentir sozinha em sala de aula. A ter mais recursos, a compartilhar com os alunos, enfim. Querendo ou não as tecnologias estão envolvidas em nosso dia a dia, os alunos já trazem esse domínio tecnológico. Até mesmo para orientar, eu vejo as tecnologias como uma janela aberta, todos tem acesso, uma criança pega um telefone por exemplo, ela sabe utilizar mais do que eu. Nós também temos que orientá-los a utilizar essa ferramenta tão aberta. Então, se o município disponibilizasse esses recursos em sala de aula seria um facilitador para auxiliar os meus alunos.